

VINICIUS
DE **MORAES**
POR TODA A MINHA VIDA

Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Santander apresentam



VINICIUS DE MORAES

POR TODA A MINHA VIDA

curadoria
EUCANAÃ FERRAZ E HELENA SEVERO
20 de outubro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





É com muita alegria que o Farol Santander abriga a exposição **Vinicius de Moraes – por toda a minha vida**, com curadoria de Eucanaã Ferraz e Helena Severo.

A mostra traz aspectos que vão além da biografia do diplomata, poeta, dramaturgo, jornalista, compositor e cantor brasileiro. Ambientada em dois andares, o visitante terá a oportunidade de se aprofundar na produção poética, musical e no percurso por diferentes cidades, graças a documentos originais, manuscritos, livros, fotografias e obras de arte relacionadas ao rico e extraordinário universo de Vinicius de Moraes. O público ainda vivenciará uma surpresa ao visitar um espaço especial dedicado à sua obra infantil Arca de Noé.

Depoimentos e registros artísticos e poéticos de personalidades que frequentavam o círculo de amigos de Vinicius, como Di Cavalcanti, Portinari, Santa Rosa, Scliar, Carlos Leão, Djanira, Oscar Niemeyer, Elifas Andreato, Augusto Rodrigues, entre outros, revelam o legado de produção, as relações e os ensinamentos desse grande brasileiro.

O apoio a essa mostra reforça a importância que a cultura tem para o Santander e, principalmente, nosso compromisso com a sociedade pela valorização do que o Brasil tem de melhor.

Maitê Leite

Vice-Presidente Executiva Institucional



**5 VINICIUS DE MORAES –
POR TODA A MINHA VIDA**

6 ORFEU

13 MÚSICA

26 POESIA

31 A ARCA DE NOÉ

40 ARTES

50 CIDADES

73 CRONOLOGIA

78 ENGLISH VERSION

VINICIUS DE MORAES – POR TODA A MINHA VIDA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Entrai, irmãos meus!
“Poética (II)”
V. M.

Mudam-se os tempos, e o nome Vinicius de Moraes cresce com força e beleza inigualáveis. De seu poeta mais amado, o público desenha um perfil no qual se confundem livremente a paixão, o desprendimento, as emoções desenfreadas, a boemia, os casamentos, as parcerias, as amizades, o engajamento político, as cidades e, sobretudo, os versos. Versos e mais versos... escritos ou cantados, que diferentes gerações trazem na memória – ou ainda, no coração.

O apreço pela obra de Vinicius veio cedo, graças à excelência de poemas marcados pela abertura afetiva e estética, atentos a seu tempo, inclinados ao diálogo e capazes de incorporar modernamente formas e temas caros à tradição.

O trânsito dos versos – do livro para a canção popular – não era previsível na carreira do poeta premiado, também diplomata, com passagem pela Universidade de Oxford. Mas a guinada foi, sem dúvida, coerente com as apostas artísticas e intelectuais do autor de “Soneto de fidelidade”. Com isso, sua figura tornou-se mais complexa: frustrou expectativas, desmontou hierarquias socioculturais e fundiu diferentes estratos da cultura. Hoje, para bem avaliarmos em conjunto a música brasileira, devemos ter em vista o destemor do poeta ao se converter em letrista e, conseqüentemente, o espanto

que provocou à época. O letrista de “Garota de Ipanema” redimensionou, a um só tempo, as figuras do intelectual e do cancionista. No primeiro caso, tornou-se um de nossos poetas mais importantes; no segundo, revolucionou a música popular, ao lado de Tom Jobim e João Gilberto, quando deram forma às inovações da bossa nova. Não bastasse, foi um ativo e longo homem de teatro e de imprensa.

Vinicius de Moraes cristalizou em suas criações e em sua figura pública uma série de mudanças comportamentais que marcaram o século XX. Viveu essas transformações libertárias, deu voz a muitas delas e foi um dos principais atores no processo de modernização da cultura e da mentalidade brasileiras.

Por toda a minha vida tenta abarcar as linhas que definem a vida e a obra de Vinicius: *Orfeu da Conceição* – a peça teatral e o filme –, a *Arca de Noé*, a música e os principais parceiros, as cidades mais marcantes, o diálogo com artistas, a biografia: tudo em torno de um eixo fundamental: a poesia.

As muitas dimensões desse criador luminoso não cabem em quatro paredes. Não cabem entre paredes. Essa exposição, no entanto, não quer menos que isso: o impossível.

Eucanaã Ferraz e Helena Severo

ORFEU

A horizontal dashed line composed of ten small orange squares, positioned directly beneath the word ORFEU.



ORFEU DA CONCEIÇÃO, A PEÇA - 1956

O AMOR ABSOLUTO

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

“*Orfeu da Conceição* foi escrito em duas etapas; a ideia original e o primeiro ato no começo dos anos 40, no Brasil. O segundo e o terceiro atos quase quinze anos mais tarde, em Paris. O mito de Orfeu e a identificação de Vinicius com os temas contidos no mito – a morte, o poder do artista e a impotência do artista diante da morte; o absoluto, o amor absoluto, ou melhor, o tempo absoluto em uma relação amorosa e a impossibilidade de que isso se eternize – são matéria-prima de toda sua obra. Anterior e posterior a *Orfeu*. A essa relação essencial com o mito somou-se uma relação não menos essencial com a música e o encontro (certamente armado por deuses muito atentos) com Antonio Carlos Jobim.”

Susana de Moraes
Cancioneiro Orfeu (2003)

Estudo para cartaz de *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Djanira da Motta e Silva
Museu Nacional de Belas Artes

Study for the poster of *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Djanira da Motta e Silva
National Museum of Fine Arts



Detalhe de estudo para
cartaz de *Orfeu da Conceição*
Djanira da Motta e Silva
Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro, RJ, 1956

Study detail for the poster
of *Orfeu da Conceição*
Djanira da Motta e Silva
National Museum of Fine Arts
Rio de Janeiro, RJ, 1956

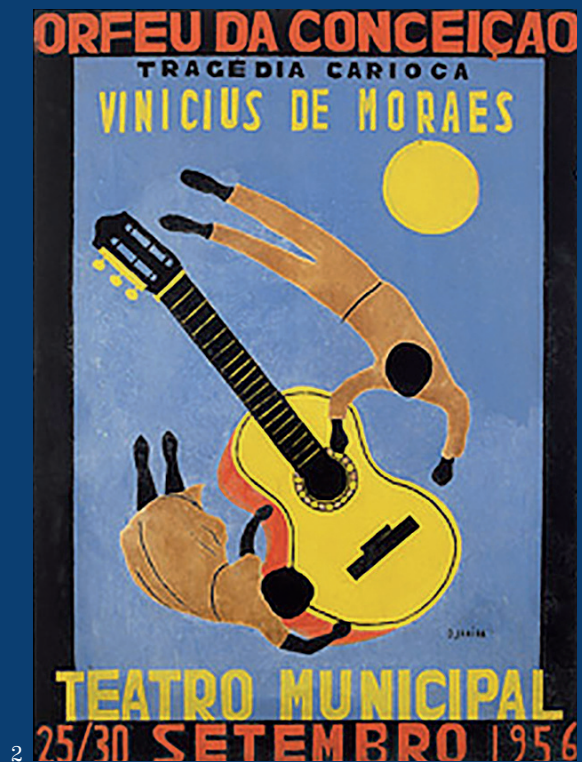
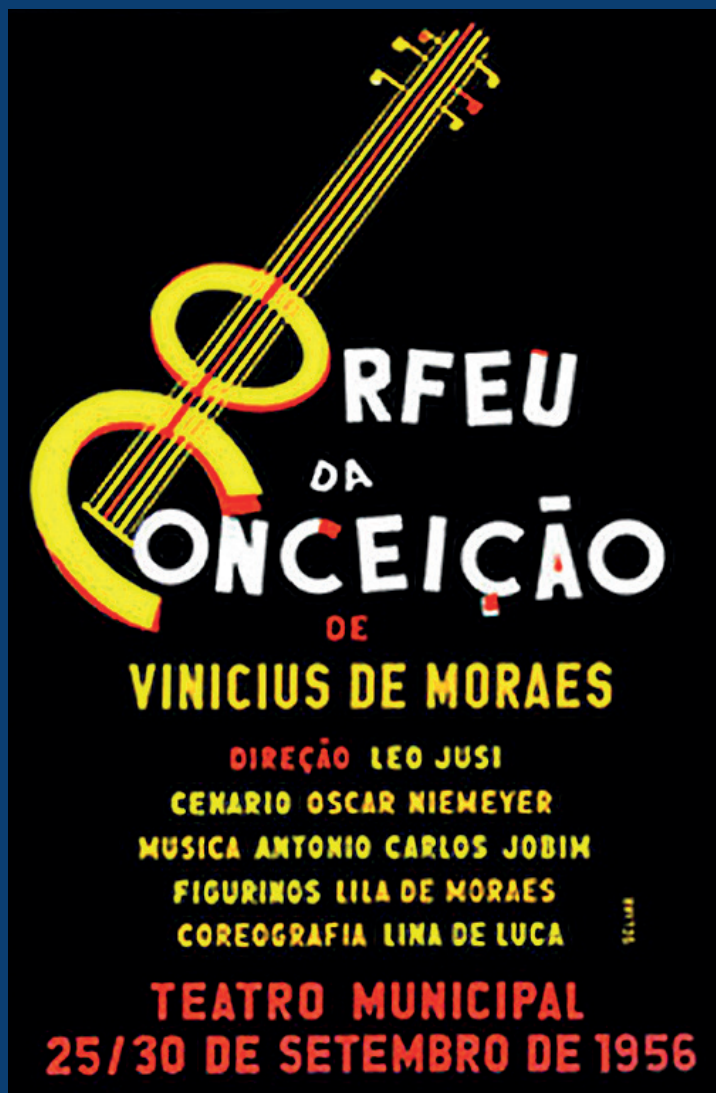
MONÓLOGO DE ORFEU (FRAG.)

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

“(...) Orfeu menos Eurídice...
coisa incompreensível! A existência
sem ti é como olhar para um relógio
só com o ponteiro dos minutos.
Tu és a hora, és o que dá sentido
e direção ao tempo, minha amiga
mais querida!
(...)”

Vinicius de Moraes
Orfeu da Conceição (1956)

1



2

Estudos originais para cartazes
de *Orfeu da Conceição*
Studies for the poster
of *Orfeu da Conceição*

Rio de Janeiro, RJ, 1956

1 – Carlos Scliar
Acervo Ana Lontra Jobim
Ana Lontra Jobim's collection

2 – Djanira da Motta e Silva
Acervo Diana de Moraes
Diana de Moraes' collection

Orfeu da Conceição marcou o início da parceria e da amizade de Vinícius de Moraes com Tom Jobim. A ópera popular, inspirada no mito de Orfeu, estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1956. O espetáculo contou com direção de Leo Jusi, figurinos de Lila de Moraes, cenário de Oscar Niemeyer, consultoria plástica de Carlos Scliar, música e piano de Tom Jobim, coreografia de Lina de Luca, assistência de direção de Sanin Cherques, regência da Orquestra Sinfônica pelo maestro Leo Peracchi, violão de Luiz Bonfá, chefia de coro por José Delfino Filho (Zezinho), ritmistas sob a direção de João Baptista Stockler (Juca) e produção de F. Gonçalves de Oliveira e Norman Bruce Esquerdo.



LEVEZA, LIRISMO, DRAMA



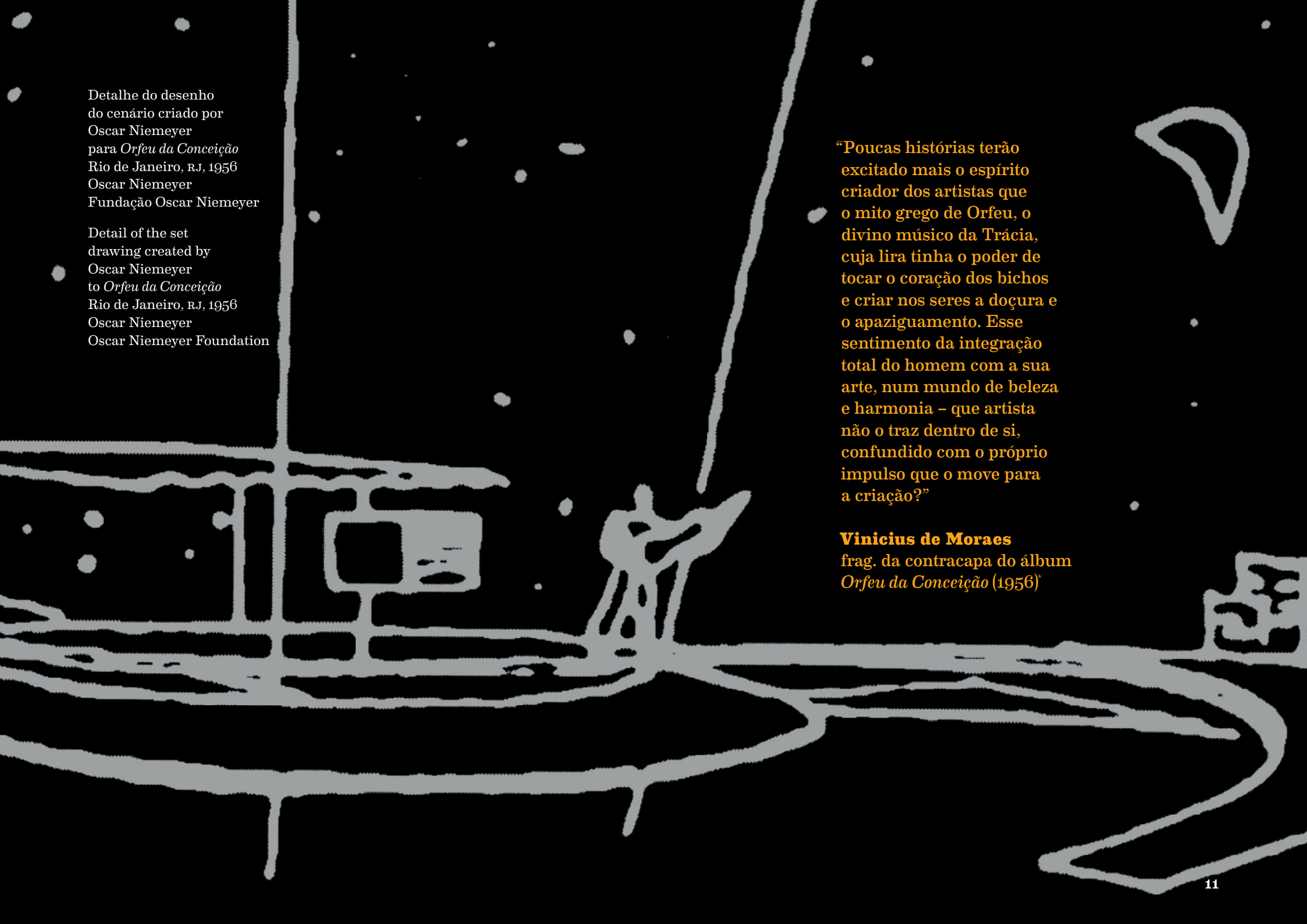
“Ao iniciar os desenhos do cenário de *Orfeu da Conceição*, deliberei que o faria sem compromissos, atendendo somente às conveniências da marcação das cenas e ao sentido poético de que a peça se reveste. Daí a falta de elementos realistas e a leveza do cenário que visa manter o clima de lirismo e drama, tantas vezes fantástico, que Vinicius criou, e que procura deixar as personagens como que soltas no espaço, inteiramente entregues à fúria de suas paixões.”

Oscar Niemeyer

frag. do texto publicado no programa original da peça (1956)

Desenho do cenário criado
por Oscar Niemeyer
para *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Oscar Niemeyer
Fundação Oscar Niemeyer

The set drawing created
by Oscar Niemeyer
to *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Oscar Niemeyer
Oscar Niemeyer Foundation



Detalhe do desenho
do cenário criado por
Oscar Niemeyer
para *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Oscar Niemeyer
Fundação Oscar Niemeyer

Detail of the set
drawing created by
Oscar Niemeyer
to *Orfeu da Conceição*
Rio de Janeiro, RJ, 1956
Oscar Niemeyer
Oscar Niemeyer Foundation

“Poucas histórias terão
excitado mais o espírito
criador dos artistas que
o mito grego de Orfeu, o
divino músico da Trácia,
cujas lira tinha o poder de
tocar o coração dos bichos
e criar nos seres a doçura e
o apaziguamento. Esse
sentimento da integração
total do homem com a sua
arte, num mundo de beleza
e harmonia – que artista
não o traz dentro de si,
confundido com o próprio
impulso que o move para
a criação?”

Vinicius de Moraes

frag. da contracapa do álbum
Orfeu da Conceição (1956)

“ORFEU, A ALMA DA RUA”

Personagem da mitologia greco-latina, Orfeu (do grego *Orpheus*) era músico, cantor e poeta. Encantava com o som de sua lira todos os seres animados e inanimados. Apaixonou-se por Eurídice, a mais bela ninfa dos bosques, com quem se casa. Mas ela tinha outro admirador: Aristeu, criador de abelhas. Perseguida por ele, Eurídice é picada por uma serpente e morre. Orfeu, inconformado, desce ao mundo dos mortos para buscar sua amada. Cérbero, Rei das Sombras, comovido com a dor e a beleza da música de Orfeu, abre-lhe as portas de seu reino e permite que o poeta retorne com Eurídice ao mundo dos vivos. Estabelece, porém, uma única condição: durante o percurso de volta, Orfeu não pode olhar para trás. No entanto, a ordem não é cumprida: Orfeu, ansioso por certificar-se de que a companheira o segue, volta-se para trás e a perde para sempre. As bacantes, enciumadas com o lamento contínuo de Orfeu por Eurídice, esquartejam-no. Contudo, a cabeça e a lira de Orfeu atravessam os tempos cantando dolorosamente o seu amor por Eurídice – “para matar Orfeu não basta a Morte”.

ERA PERTO DO CARNAVAL

“*Orfeu* aconteceu em 1942. Eu estava uma noite na casa do Carlos Leão, no Morro do Cavalo, em Niterói, lendo o mito de Orfeu, um mito que sempre me interessou muito por causa do poeta, do músico total, e por causa da relação sublime do amor dele por Eurídice. Talvez tenha sido isso. Era perto do Carnaval e tava rolando uma batucada ao lado, no Morro do Cavalo. Devia ser meia-noite e, de repente, como se eu tivesse tido um radar de um momento especial, as duas ideias se fundiram, de graça, o ovo de Colombo. Como se eu tivesse sido o instrumento de um momento especial. Eu senti no morro negro uma série daqueles elementos que eu estava lendo.

As paixões, a música, o negócio da poesia, a gratuidade de tudo aquilo... Me lembro que nessa noite mesmo, escrevi o primeiro ato inteiro. Acabei de madrugada.”

Vinicius de Moraes

depoimento oral, gravado para o Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, RJ, 12 jun. 1967

ORFEU DO CARNAVAL, O FILME – 1959

Orphée noir (*Orfeu negro* ou *Orfeu do Carnaval*), dirigido por Marcel Camus, história original de Vinicius de Moraes e adaptação de Jacques Viot e produção de Sacha Gordine, ganhou, entre outros prêmios, a Palma de Ouro, no Festival de Cannes, na França, em 1959, e o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1960, nos Estados Unidos. Alguns atores e algumas atrizes que participaram da peça também atuaram no filme, como Léa Garcia (Serafina), Ademar Ferreira da Silva (Morte), Waldemar Correia de Souza (Chico) e Zeni Pereira (Mulher do morro).

MÚSICA





UMA MÚSICA QUE SEJA

...como os mais belos harmônicos da natureza. Uma música que seja como o som do vento na cordoalha dos navios, aumentando gradativamente de tom até atingir aquele em que se cria uma reta ascendente para o infinito. Uma música que comece sem começo e termine sem fim. Uma música que seja como o som do vento numa enorme harpa plantada no deserto. Uma música que seja como a nota lancinante deixada no ar por um pássaro que morre. Uma música que seja como o som dos altos ramos das grandes árvores vergastadas pelos temporais. Uma música que seja como o ponto de reunião de muitas vozes em busca de uma harmonia nova. Uma música que seja como o voo de uma gaivota numa aurora de novos sons...

Vinicius de Moraes

“Uma música que seja”,
Para uma menina com uma flor (1966)

Em sentido horário: Baden Powell (sentado em primeiro plano), Pixinguinha, Dorival Caymmi e Vinicius de Moraes com o álbum *The wonderful world of Antonio Carlos Jobim* (1965), fotografados para a revista *Realidade*.

Rio de Janeiro, RJ, 1966 – David Zingg
Acervo Instituto Moreira Salles

Clockwise: Baden Powell (sitting on the foreground), Pixinguinha, Dorival Caymmi and Vinicius de Moraes holding the album *The wonderful world of Antonio Carlos Jobim* (1965), photographed for *Realidade* magazine.
Rio de Janeiro, RJ, 1966 – David Zingg
Instituto Moreira Salles collection

Pixinguinha e Vinicius de Moraes
[S. l.], [s. d.]
Autoria não identificada
Acervo VM Cultural

Pixinguinha and Vinicius de Moraes
[N. p.], [n. d.]
Unidentified author
VM Cultural archive

“Pixinguinha, eu acho que é o próprio Deus em pessoa. Pixinguinha é um santo. Se houvesse uma igreja brasileira, creio que o Pixinguinha seria canonizado em vida. Poucos seres humanos eu conheci mais perfeitos.”

Vinicius de Moraes
entrevista para Odacyr Soares,
Manchete (1965)

“Maria Bethânia canta como uma jovem árvore que queima numa crepitação de madeira que se extingue para o alto. Tudo é combustão nessa extraordinária cantora cuja voz nos veio da Bahia para transmitir uma mensagem de amor e poesia como raramente acontece. Seu canto é livre e puro, mas não de uma pureza casta e desumana: é o encontro do céu com a terra, um casamento do mundo com o infinito. Nela o timbre crestado, com uma qualidade de juta, é um dos componentes mais humanos; mas seu canto se eleva mais alto, lírico, embriagado de espaço, cravejado de estrelas. Maria Bethânia canta com a liberdade dos pássaros para fora e para cima, mas sem perda dessa intimidade fundamental à comunicação.”

Vinicius de Moraes

frag. do texto de contracapa do álbum
Maria Bethânia canta Noel Rosa (1965)



Nascido em ambiente musical – filho de D. Lydia, pianista, e sobrinho de Niboca, compositor de modinhas –, Vinicius de Moraes, em parceria com os amigos Paulo e Haroldo Tapajós, assinou sua primeira composição ainda aos 15 anos: o fox-trote “Loura ou morena” (1928). Nas duas décadas seguintes, porém, dedica-se à poesia dos livros. Era um poeta de prestígio, com oito volumes de poesia publicados, quando fez um retorno decisivo à música popular com *Orfeu da Conceição* (1956). Sua trajetória como compositor se soma à de parceiros a quem dedicava, sobretudo, a amizade: Tom Jobim, Carlos Lyra, Baden Powell, Edu Lobo, Francis Hime, Pixinguinha, Chico Buarque, Toquinho. Em entrevista concedida em 1969, Vinicius afirmaria: “Partir para a canção foi também porque eu não estava satisfeito com o tipo de comunicação que o livro dava, achava estreito e queria ampliar essa comunicação”.

Abri todas as portas do coração

O CANTO PURO E SOLITÁRIO

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

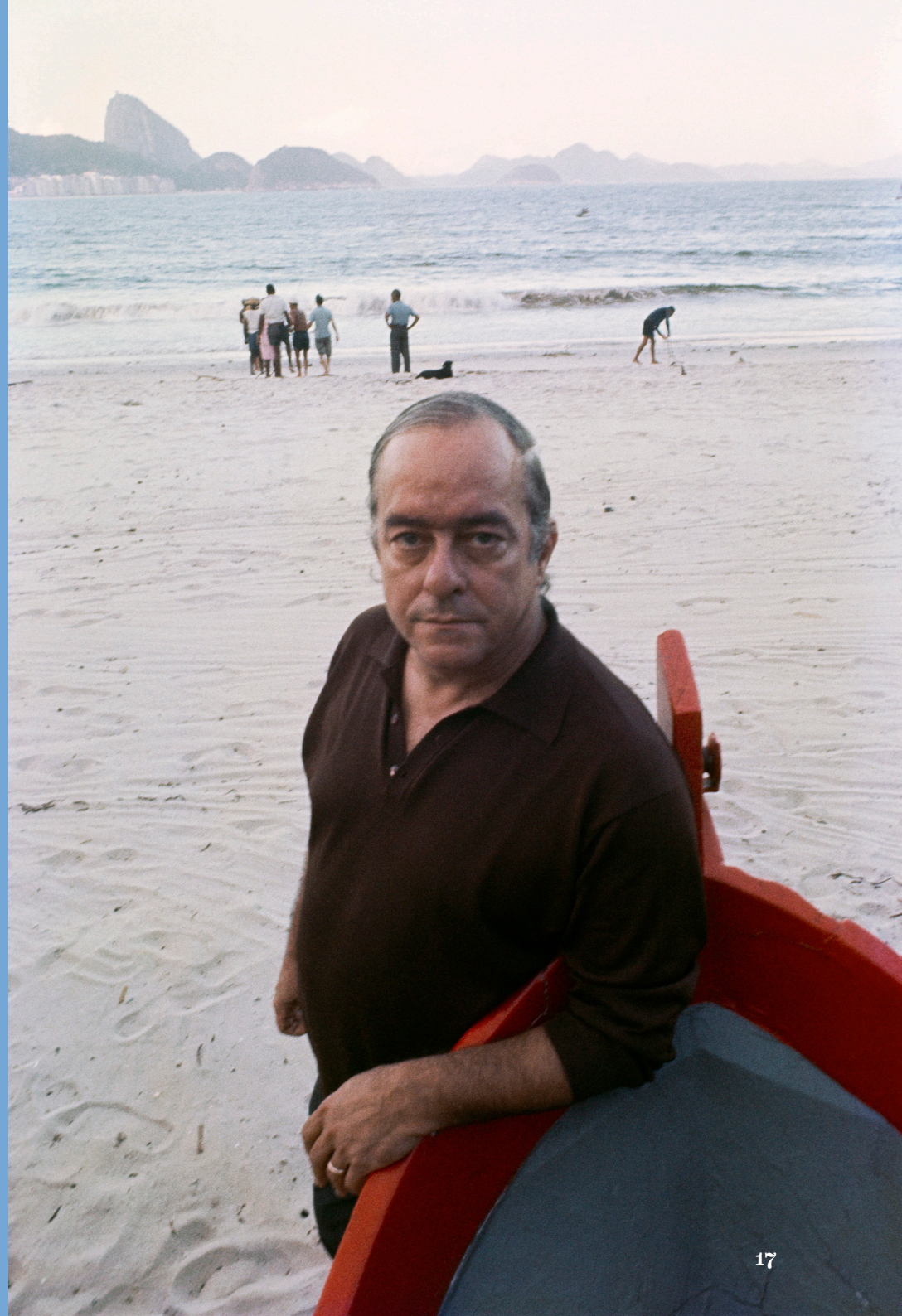
“(…) Bossa nova é mais a solidão de uma rua de Ipanema que a agitação comercial de Copacabana. Bossa nova é mais um olhar que um beijo; mais uma ternura que uma paixão; mais um recado que uma mensagem. Bossa nova é o canto puro e solitário de João Gilberto eternamente trancado em seu apartamento, buscando uma harmonia cada vez mais extremada e simples nas cordas de seu violão e uma emissão cada vez mais perfeita para os sons e palavras de sua canção.”

Vinicius de Moraes

“Contracapa para Paul Winter”,
Para uma menina com uma flor (1966)

Vinicius de Moraes na praia de Copacabana
Rio de Janeiro, RJ, c. 1965
David Zingg
Acervo Instituto Moreira Salles

Vinicius de Moraes on Copacabana Beach
Rio de Janeiro, RJ, c. 1965
David Zingg
Instituto Moreira Salles collection



“Essas histórias de você”

Vinicius se apresentou pela primeira vez como cantor em 1962, ao lado de Tom Jobim, João Gilberto e d’Os Cariocas, no show *Um encontro*, em Copacabana. Seis meses depois, a convite do produtor Aloysio de Oliveira, o poeta apresentava no show *Trailer*, também na boate Au Bon Gourmet, trechos da sua peça *Pobre menina rica*, feita em parceria com Carlos Lyra. Segundo Vinicius, Lyra era o compositor “mais bem aparelhado para escrever música para teatro”. Em um formato inovador, o show mesclava poesia, música e teatro, com Nara Leão no papel da menina rica e Lyra representando o mendigo-poeta por quem ela se apaixonara.

“NO ENCONTRO DE CÉU E MAR”



Vinicius costumava dizer, com humor, que seus parceiros Tom, Carlos Lyra e Baden eram para ele como “o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Em 1969, chega Toquinho – segundo Vinicius, “o Amém”. Dessa parceria resultaram canções que se tornaram capitais, como “Carta ao Tom 74”, “Regra três” e “Tarde em Itapuã”. Com Toquinho, Vinicius conquistou grandes plateias e manteve constante presença nos palcos.

Ao longo da década de 1970, os dois gravaram mais de uma dezena de discos juntos, fizeram centenas de shows, percorreram circuitos universitários pelo interior do Brasil e se apresentaram em países como Argentina, Uruguai, Portugal, França e Itália.

A POESIA DA MÚSICA E A MÚSICA DA POESIA



Tom Jobim e Vinicius de Moraes formaram uma das parcerias mais importantes para a música popular do Brasil. Começaram a compor juntos em 1956, quando fizeram as canções de *Orfeu da Conceição*. Entre aquele ano e 1962, compuseram mais de quarenta canções, como “Chega de saudade”, “Brigas nunca mais” e “Eu sei que vou te amar”.

A parceria entre o poeta e o jovem músico foi decisiva na gênese da bossa nova e consagrou a MPB no mundo.



“A partir dos sambas de *Orfeu da Conceição*, raras têm sido as vezes em que, de um encontro meu com o maestro, não resulte alguma composição nova, por isso que eu creio ser essa a verdadeira linguagem da nossa relação.

Ponha-se Antonio Carlos Jobim ao piano – e é difícil encontrá-lo longe de um – e em breve, de dois ou três acordes, nascerá entre nós um olhar de entendimento. É possível mesmo que tudo isso se deva ao fato de que ele crê na poesia da música e eu creio na música da poesia.”

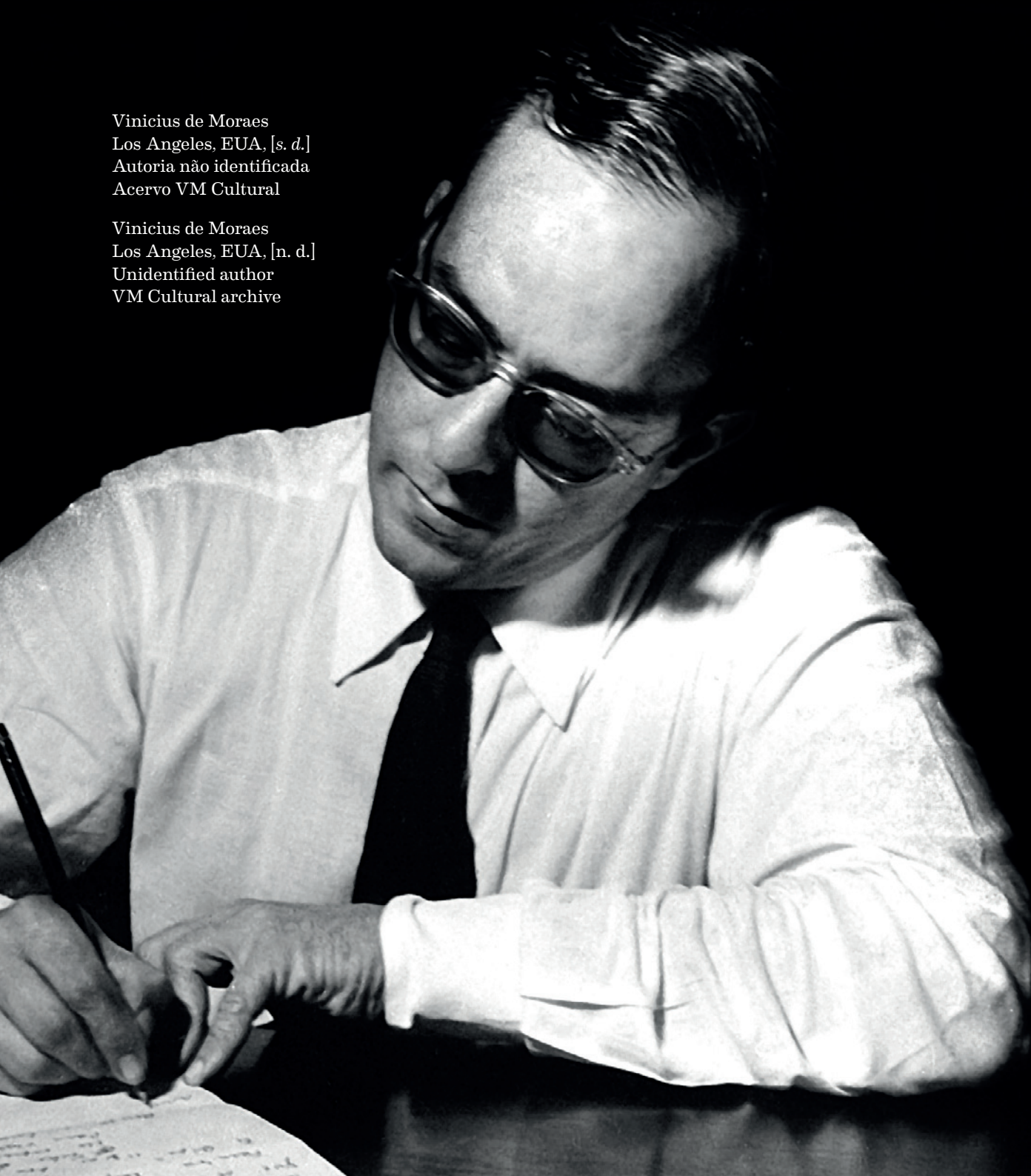
Vinicius de Moraes

frag. do texto de contracapa do álbum *Canção do amor demais* (1958), de Elizeth Cardoso

“Que coisa
linda

Composto apenas por canções de Vinicius e Tom Jobim, o álbum *Canção do amor demais* (1958), gravado por Elizeth Cardoso, tem como faixa de abertura “Chega de saudade”, a primeira gravação em disco do violão de João Gilberto. No ano seguinte, o artista realizaria uma nova versão, dessa vez para seu célebre álbum *Chega de saudade* (1959), considerado momento fundador da bossa nova e do processo de modernização da música popular brasileira.

Que coisa
louca”



Vinicius de Moraes
Los Angeles, EUA, [s. d.]
Autoria não identificada
Acervo VM Cultural

Vinicius de Moraes
Los Angeles, EUA, [n. d.]
Unidentified author
VM Cultural archive

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

“Vinicius de Moraes é um grande poeta. No entanto, isto não é condição para se fazer uma bela letra. Uma palavra, além do sentido verbal, tem uma sonoridade e um ritmo. Só um indivíduo como Vinicius, que conhece a música da palavra, que poderia ter sido um músico profissional, poderia ter feito as letras que fez. A versatilidade do meu amigo é espantosa: tanto compõe um samba de morro (“Eu e o meu amor”) como uma valsa romântica e sinfônica (“Eurídice”) ou ainda uma “Serenata do adeus”; tanto escreve um soneto (“de Fidelidade” ou “de Separação”) como uma “História passional, Hollywood, Califórnia”; faz cinema, faz teatro e escreve crônicas deliciosas. Tem o sentimento nato da forma que transcende o que possa ser ou foi aprendido. Estas são umas poucas facetas do poliedro cujo número de faces tende para o infinito e que se chama Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes.”

Tom Jobim

frag. do texto de contracapa
do álbum *Por toda a minha vida* (1959),
de Lenita Bruno

O amor só é bom se doer

No auge da bossa nova, Vinicius operou um retorno àquilo que, em carta a Tom Jobim, chama de “bossa antiga”, graças a um novo parceiro: Baden Powell. Estão entre os primeiros frutos desse encontro canções como “Formosa” e “Berimbau”. Adiante, a dupla compôs as obras-primas do álbum *Os afro-sambas* (1966). Na contracapa do disco, Vinicius assinala: “Essas antenas que Baden tem ligadas para a Bahia, e em última instância para a África, permitiram-lhe realizar um novo sincretismo: carioquizar, dentro do espírito do samba moderno, o candomblé afro-brasileiro, dando-lhe ao mesmo tempo uma dimensão mais universal”.



■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

“Não separo a poesia que
está nos livros da que está
nas canções.”

Vinicius de Moraes
entrevista para Clarice
Lispector, *Manchete* (1967)

Elizeth Cardoso e Vinicius de Moraes
[S. l.], [s. d.]
Pedro de Moraes
Acervo Pedro de Moraes

Elizeth Cardoso and Vinicius de Moraes
[N. p.], [n. d.]
Pedro de Moraes
Pedro de Moraes archive

“O mundo inteirinho se enche de graça”

Tom Jobim e Vinicius de Moraes
frag. “Garota de Ipanema”

“CAMINHO DO MAR”

.....

Em 1964, a canção “Garota de Ipanema”, de Tom e Vinicius, tornou-se mundialmente conhecida como “The girl from Ipanema”, na voz de Astrud Gilberto, por meio do álbum *Getz/Gilberto*, que reuniu também o saxofonista americano Stan Getz, João Gilberto, Tom Jobim, Milton Banana e Sebastião Neto. O álbum ganhou o Grammy de 1965 e a canção foi premiada como a gravação do ano. Seria regravada, ainda, por nomes como Frank Sinatra e Ella Fitzgerald e se tornou um sucesso internacional que ainda hoje é um marco da cultura brasileira.



Roda de samba
Rio de Janeiro, RJ, [s. d.]
Óleo sobre tela
38 x 46 cm
Heitor dos Prazeres
Almeida & Dale Galeria de Arte

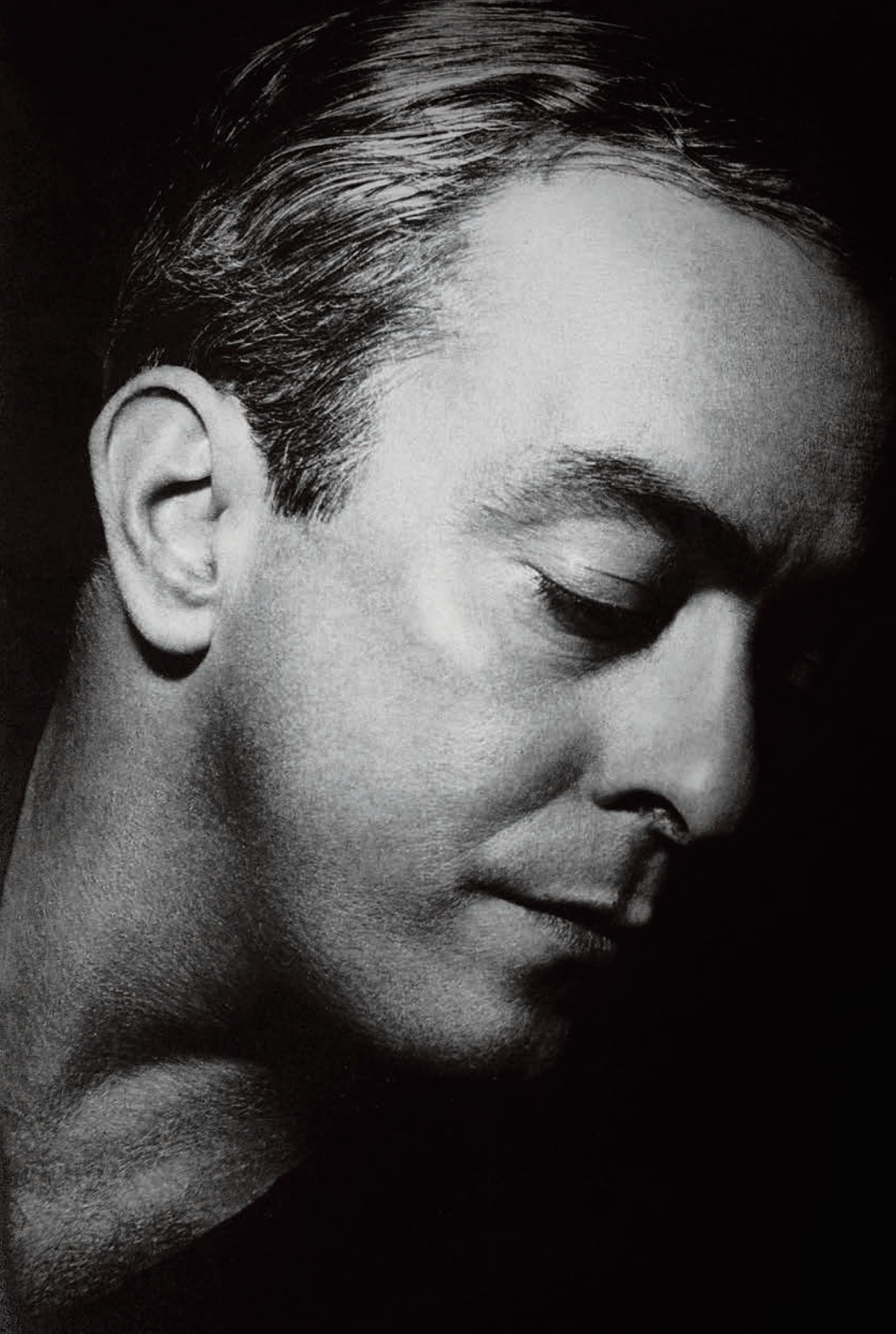
Roda de samba
Rio de Janeiro, RJ, [n. d.]
Oil painting
38 x 46 cm
Heitor dos Prazeres
Almeida & Dale Art Gallery

“O bom samba
é uma forma
de oração”

Baden Powell e Vinicius de Moraes
frag. “Samba da bênção”

POESIA





“Vinicius de Moraes é um dos poucos poetas que conservaram no seio da modernidade toda a força da grande tradição lírica da língua portuguesa. De certo porque não teve medo de ser profundamente humano em tudo o que escreveu. A sua poesia combina de maneira admirável o requinte da fatura com a expressão íntegra das emoções. A espontaneidade foi a sua mais bela construção.”

Antonio Candido

quarta capa de
Nova antologia poética (2003)

Vinicius de Moraes – [S. l.], [s. d.]
Navarro – Acervo VM Cultural

Vinicius de Moraes – [N. p.], [n. d.]
Navarro – VM Cultural archive

POÉTICA



De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte

Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço
– Meu tempo é quando.

Vinicius de Moraes
Antologia poética (1954)



Especialidade em livros de LITERATURA, DIREITO, MEDICINA e DIDATICOS
Rua Professora Ester de Melo, 110 (Benfica) Telefones 48-8176 e 48-2834 Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1960

Recebemos do sr. VINICIUS DE MORAES a importância de Cr\$ 50.000,00 (Cinquenta mil cruzeiros) relativos a 10% do custo de 10.000 exemplares do livro de s/autoria "ANTOLOGIA POÉTICA".

RECEBEMOS

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1960
Estabelecimentos Gráficos BORSOI LTDA.

João Borsoi Junior



Recibo da impressão de *Antologia poética*
Rio de Janeiro, RJ, 1960
Impresso com assinatura
Estabelecimentos Gráficos Borsoi Ltda.
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Printing receipt for *Antologia poética* [Anthology of poems]
Rio de Janeiro, RJ, 1960
Print with signature
Estabelecimentos Gráficos Borsoi Ltda.
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

“O meu retrato feito por Candinho Portinari em 1938 deve ter, na obra do pintor, uma certa importância, pois foi o primeiro, ao que eu saiba, realizado com inteira liberdade, depois da grande série de ‘retratos sociais’ (chamemo-los assim sem qualquer desdouro, nem para o artista, nem para os retratados) que ele andou pintando de alguns membros ilustres de nossa sociedade e de nossa inteligência. Lembra-me mesmo que ao me propor fazê-lo, sabendo que estava de partida para a Inglaterra, Candinho sugeriu-me, com aquela eterna rabugice sua, que eu o deixasse pintar livremente, pois estava um pouco cansado do gênero de retratos que fazia e que tanto afagavam a vaidade da maioria dos retratados. Sei que em duas poses, em sua antiga casa das Laranjeiras, o retrato estava pronto e era como se se respirasse um novo ar dentro dele. Dias depois, estando eu no cais para embarcar em minha primeira grande viagem, chega ele sobraçando o retrato, que me vinha oferecer.”

Vinicius de Moraes

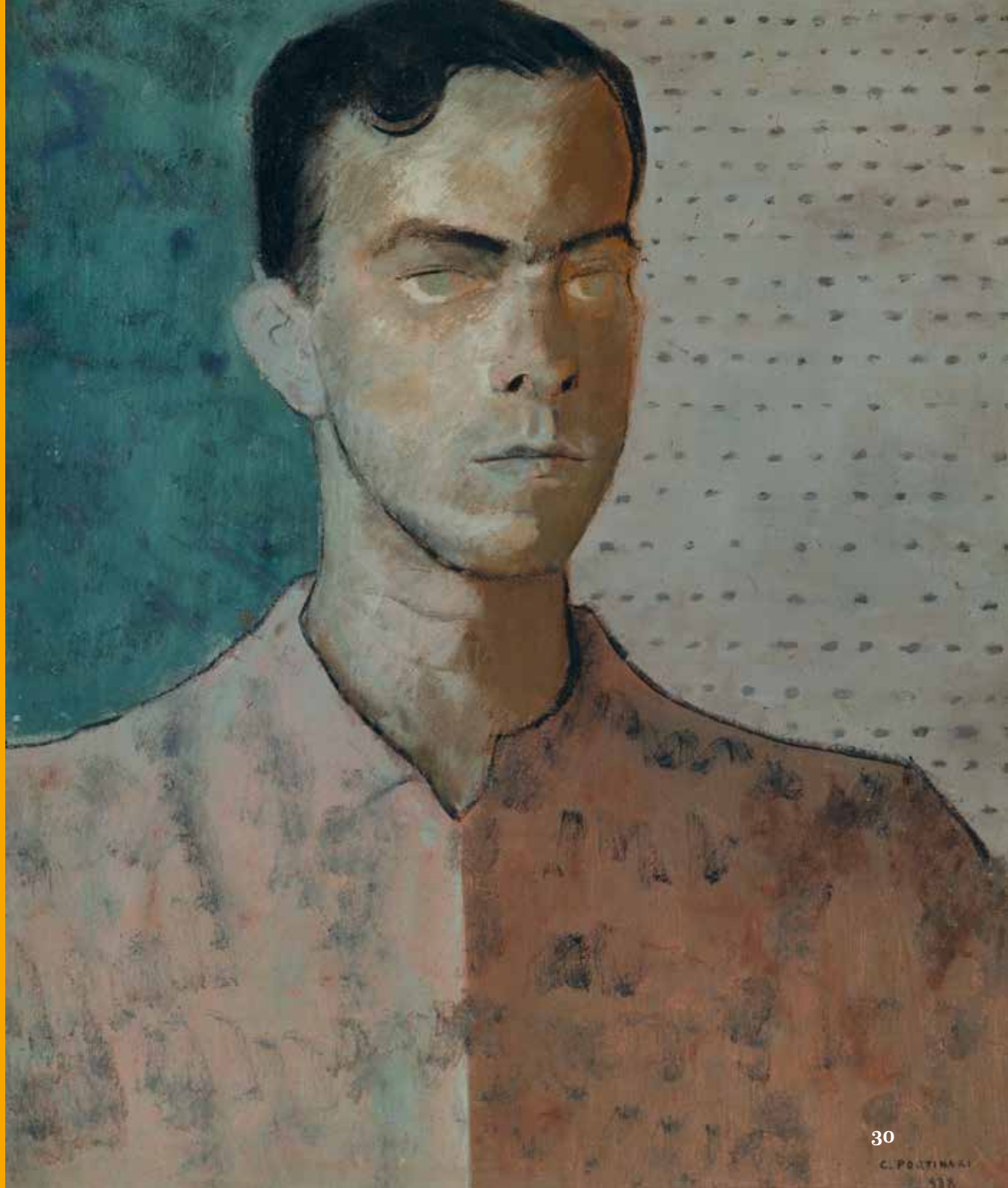
frag. de “Retrato de Portinari”,
Para viver um grande amor (1962)

Retrato de Vinicius de Moraes

Rio de Janeiro, RJ, 1938 – Óleo sobre tela – 56 × 46,5 cm
Candido Portinari – Acervo Tuca Moraes

Portrait of Vinicius de Moraes

Rio de Janeiro, RJ, 1938 – Oil on canvas – 56 × 46,5 cm
Candido Portinari – Tuca Moraes archive

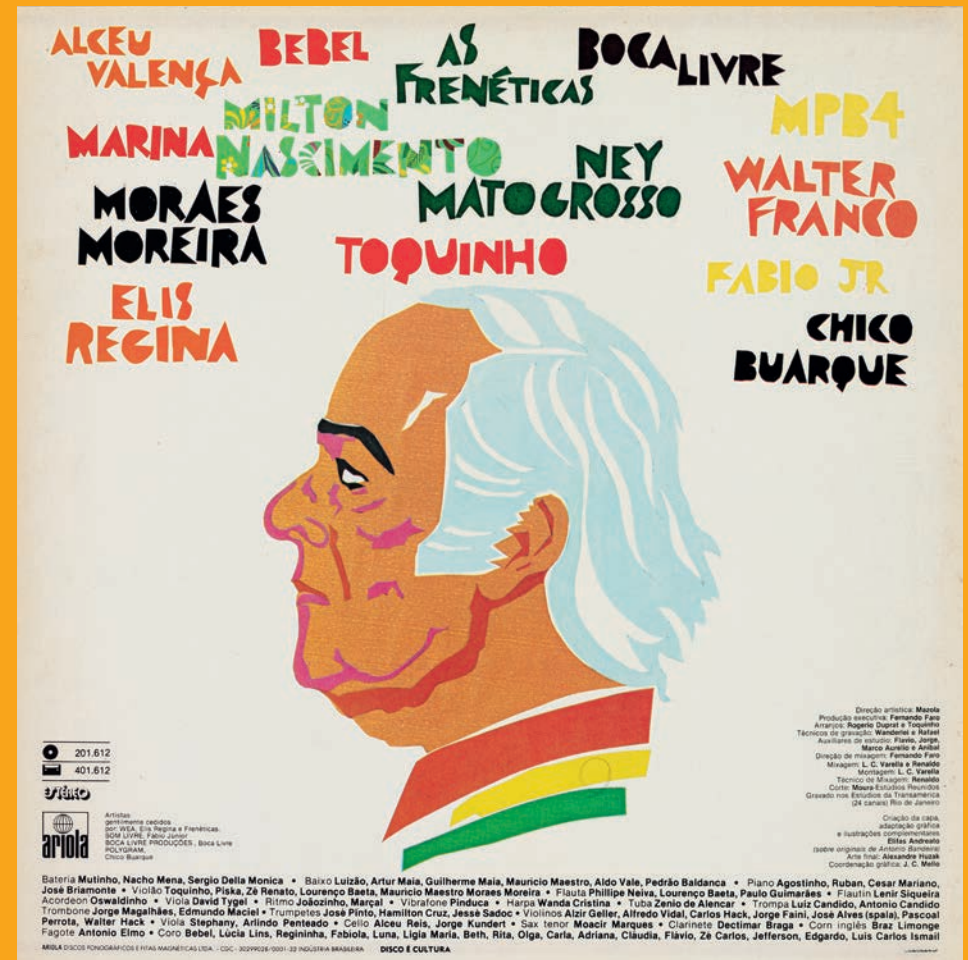


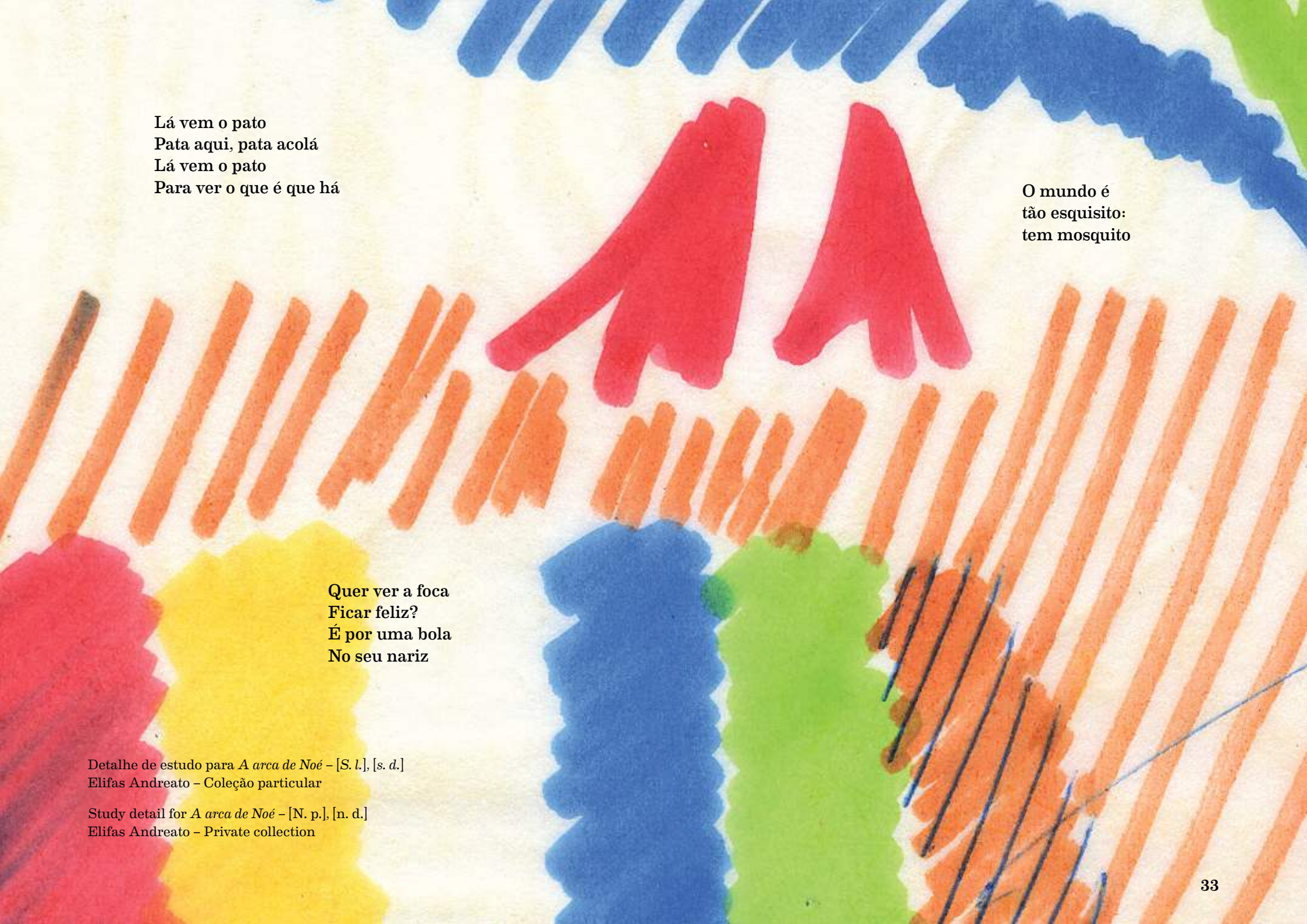
A ARCA DE NOÉ



A arca de Noé (Long Play)
Ariola, Rio de Janeiro, RJ, 1980
Toquinho e Vinicius de Moraes
Coleção Gabriella Moyle

A arca de Noé (vinyl record)
Ariola, Rio de Janeiro, RJ, 1980
Toquinho and Vinicius de Moraes
Gabriella Moyle collection





Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

O mundo é
tão esquisito:
tem mosquito

Quer ver a foca
Ficar feliz?
É por uma bola
No seu nariz

Detalhe de estudo para *A arca de Noé* – [S. l.], [s. d.]
Elifas Andreato – Coleção particular

Study detail for *A arca de Noé* – [N. p.], [n. d.]
Elifas Andreato – Private collection



Estudos para *A arca de Noé*
[S. l.], [s. d.]
Elifas Andreato
Coleção particular

Studies for *A arca de Noé*
[N. p.], [n. d.]
Elifas Andreato
Private collection





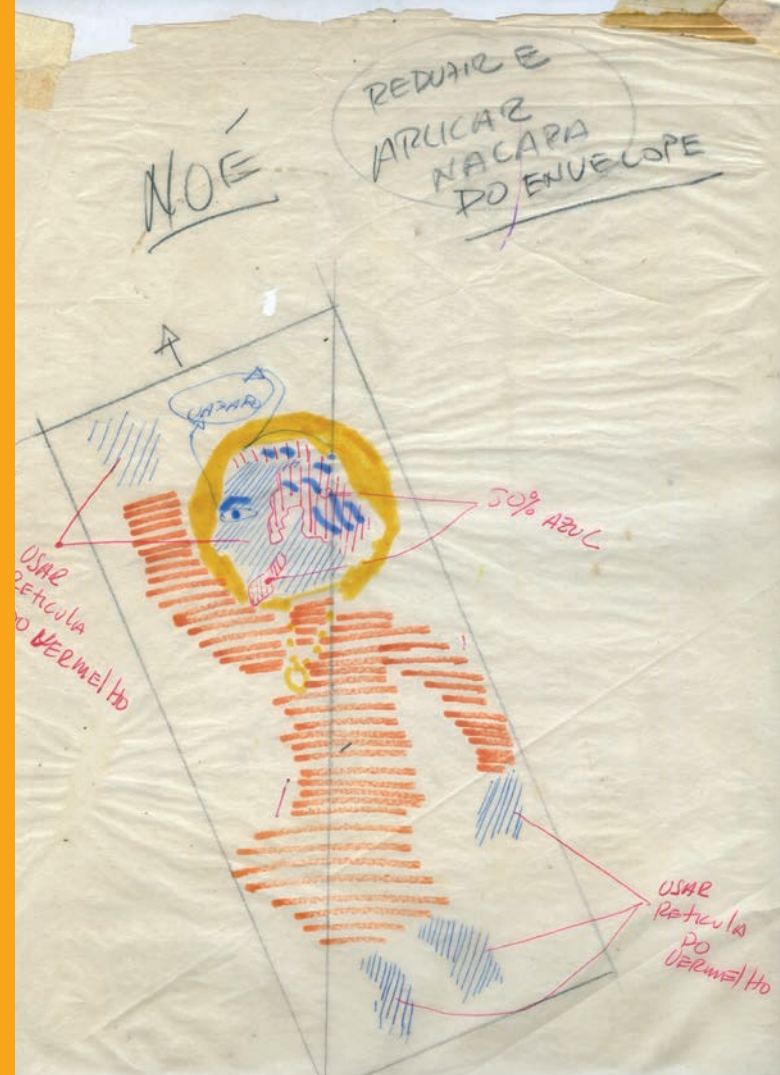
Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas

Detalhe de estudo para *A arca de Noé* – [S. l.], [s. d.]
Elifas Andreato – Coleção particular

Study detail for *A arca de Noé* – [N. p.], [n. d.]
Elifas Andreato – Private collection

A casa

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número Zero



Estudos para *A arca de Noé*
[S. l.], [s. d.]
Elifas Andreato
Coleção particular

Studies for *A arca de Noé*
[N. p.], [n. d.]
Elifas Andreato
Private collection



Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesuscristinho
Fazendo festa
No menininho
Contando histórias
Pros passarinhos.

Detalhe de estudo para *A arca de Noé* – [S. l.], [s. d.]
Elifas Andreato – Coleção particular

Study detail for *A arca de Noé* – [N. p.], [n. d.]
Elifas Andreato – Private collection



Estudos para
A arca de Noé: “Menininha”
[S. l.], [s. d.]
Aquarela
Darel Valença Lins
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Studies for *A arca de Noé*:
“Menininha” [“Little girl”]
[N. p.], [n. d.]
Watercolor
Darel Valença Lins
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

Estudos para *A arca de Noé*: “O gato”
[S. l.], [s. d.]
Aquarela
Darel Valença Lins
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Studies for *A arca de Noé*: “O gato” [“The cat”]
[N. p.], [n. d.]
Watercolor
Darel Valença Lins
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation



Estudos para *A arca de Noé*:
“O elefantinho”
[S. l.], [s. d.]
Aquarela
Darel Valença Lins
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Studies for *A arca de Noé*:
“O elefantinho” [“The little elephant”]
[N. p.], [n. d.]
Watercolor
Darel Valença Lins
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation



O pato, capa do caderno de desenhos de Vinicius de Moraes

[S. l.], [s. d.]

Aquarela e giz de cera sobre capa de caderno

Vinicius de Moraes

Arquivo Vinicius de Moraes

Fundação Casa de Rui Barbosa

The duck, Vinicius de Moraes' cover sketchbook

[N. p.], [n. d.]

Watercolor and color crayons on sketchbook cover

Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes archive

Casa de Rui Barbosa Foundation

ARTES





“Lá vai Candinho!
Com seu topete!
Vai pra Brodowski
Pintar o sete.”

Vinicius de Moraes

“Poema para
Candinho Portinari
em sua morte cheia
de azuis e rosas”,
*Para viver um
grande amor* (1962)

Vinicius de Moraes e Candido Portinari
Rio de Janeiro, RJ, 1958
Autoria não identificada
Acervo Projeto Portinari

Vinicius de Moraes and Candido Portinari
Rio de Janeiro, RJ, 1958
Unidentified author
Portinari Project archive

“Para Scliar a vida conta em seus mínimos detalhes. Pode ele não ser, talvez – por se tratar de um artista notavelmente equilibrado – um participante desabrido, no sentido picasseano, pois em Scliar a coragem de viver é sempre amenizada por uma grande ternura por tudo que existe.”

Vinicius de Moraes

frag. de “A obra de Carlos Scliar”,
Diário de Notícias,
Rio de Janeiro, RJ, 20 jun. 1965

Paisagem

1969 – Óleo sobre compensado – 54 × 74 cm
Carlos Scliar
Coleção Santander Brasil

Landscape

1969 – Oil on plywood – 54 × 74 cm
Carlos Scliar
Santander Brasil collection



CARYBÉ

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
“É argentino, é brasileiro
É quíchua, é azteca, é
Carioca de muita bossa
Mas é baiano por fé
É amigo do mundo inteiro
Menos de quem não dá pé
Canta cantigas de Cuzco
De Havana e do Tremembé
É um sambista *milonguero*
Bate um samba de terreiro
E é obá de candomblé.”

Vinicius de Moraes

frag. poema inédito

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
“Impossível fugir a essa dura realidade
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios
Todos os namorados estão de mãos entrelaçadas
Todos os maridos estão funcionando regularmente
Todas as mulheres estão atentas
Porque hoje é sábado.”

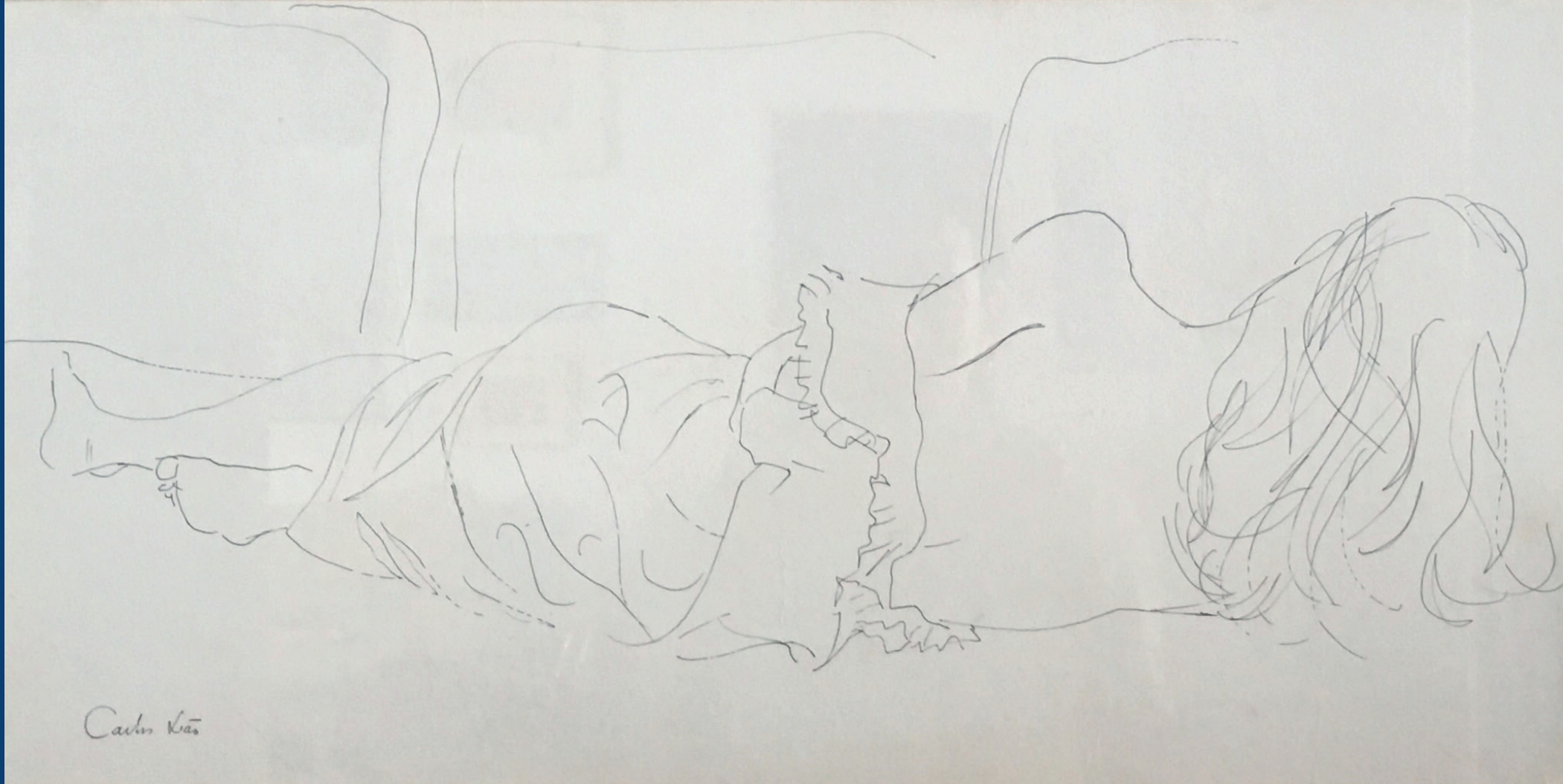
Vinicius de Moraes

frag. “O dia da criação”, *Poemas, sonetos e baladas* (1946)

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
“Carioca Di Cavalcanti
É com a maior emoção
Que este também carioca
Te traz esta saudação.”

Vinicius de Moraes

frag. de “Balada de Di Cavalcanti”,
Di Cavalcanti: com uma balada introdutória
de Vinicius de Moraes (1963)



“Moramos juntos várias vezes, em nossa amizade e contraparentesco, e juro que já o vi atravessar noites inúmeras a desenhar como um possesso, numa espécie de fúria criativa que o levava até a madrugada. Carlos Leão é, a meu ver, o mais prodigioso desenhista que o Brasil já deu, pela leveza de mão e pureza do traço. Carlos Leão desenha quase que exclusivamente nus de mulher, todos de grande pureza.”

Vinicius de Moraes

frag. perfil de Carlos Leão para *O Pasquim*, Rio de Janeiro, RJ,
28 maio a 3 jun. 1970

[*Sem título*] – Rio de Janeiro, RJ, [s. d.]
Nanquim sobre papel – 44 × 67 cm
Carlos Leão
Coleção Eucanaã Ferraz

[*No title*] – Rio de Janeiro, RJ, [n. d.]
Ink on paper – 44 × 67 cm
Carlos Leão
Eucanaã Ferraz archive

TRÊS ANJOS

“Santa Rosa é mistura de frevo com samba, de bairro do Recife com o triângulo da Lapa. Esse pernambucano é um dos maiores cariocas que eu já vi.”

Vinicius de Moraes

frag. “Guaches”, revista *Sombra*, Rio de Janeiro, RJ, jul. 1943

Violeiros

1937

Óleo sobre tela

42 x 34 cm

Tomás Santa Rosa

Acervo Fundação Edson Queiroz

Guitar men

1937

Oil painting

42 x 34 cm

Tomás Santa Rosa

Edson Queiroz Foundation archive



TRÊS ANJOS

“Guinard é uma criança, um pássaro contente, um marinheiro ancorado junto a uma amurada de sol olhando o mar.”

Vinicius de Moraes

frag. “Guaches”, revista *Sombra*, Rio de Janeiro, RJ, jul. 1943

Vaso com flores

c. 1940

Óleo sobre tela

54 x 43.5 cm

Alberto da Veiga Guignard

Acervo Fundação Edson Queiroz

Vase with flowers

c. 1940

Oil on canvas

54 x 43.5 cm

Alberto da Veiga Guignard

Edson Queiroz Foundation archive”



TRÊS ANJOS



“Dos três, Portinari é o único monumental. Espantoso o mundo ciclópico que vive no pequeno arcabouço louro desse caipirinha paulista com um pé em Florença.”

Vinicius de Moraes

frag. “Guaches”, revista *Sombra*, Rio de Janeiro, RJ, jul. 1943

Menino com cachorro

1959

Óleo sobre madeira

32 x 24 cm

Candido Portinari

Acervo Fundação Edson Queiroz

Boy with dog

1959

Oil on wood

32 x 24 cm

Candido Portinari

Edson Queiroz Foundation archive





Mãe em repouso (2ª versão)

1935-1957

Óleo sobre tela

89 x 116 cm

Lasar Segall

Acervo Fundação Edson Queiroz

Mother resting (2nd version)

1935-1957

Oil painting

89 x 116 cm

Lasar Segall

Edson Queiroz Foundation archive



Composição com figuras

[S. d.]

Óleo sobre tela

103,5 x 122 cm

Tomás Santa Rosa

Acervo Instituto Estadual
do Patrimônio Cultural

Composition with figures

[N. d.]

Oil on canvas

103,5 x 122 cm

Tomás Santa Rosa

State Institute for
Cultural Patrimony archive

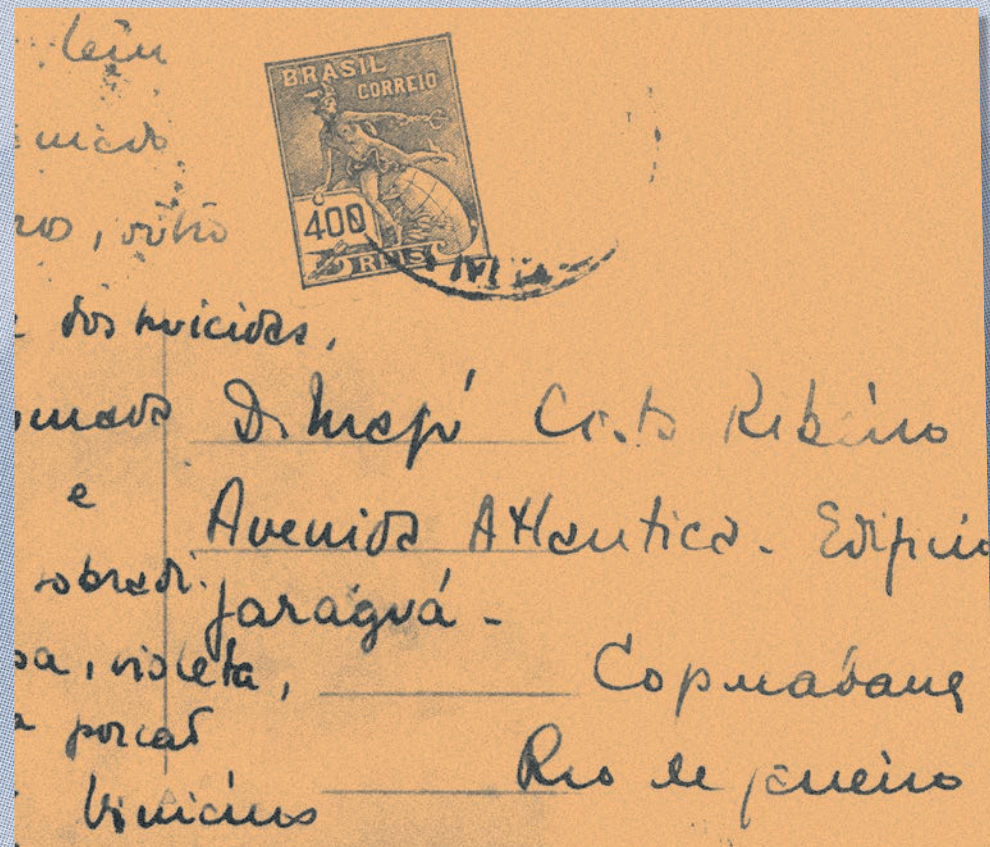
CIDADES

The logo consists of the word "CIDADES" in a bold, orange, sans-serif font. Directly beneath the text is a horizontal row of 15 small, dark blue squares, evenly spaced.

“O Rio de Janeiro, a sua cidade, a arena em que o poeta lutou com a vida, onde foi feliz e infeliz, onde amou e foi amado, onde descobriu seu verbo próprio e deu de comer diariamente à morte. A namorada tijucana, a infância na Ilha do Governador, os infindáveis passeios com os primeiros amigos ao longo da orla marítima (vínhamos toda noite da cidade à Gávea, descobrindo o mundo da inteligência e das palavras), as primeiras violências, os primeiros êxtases, as primeiras lágrimas de amor.”

Vinicius de Moraes

entrevista para Odacyr Soares,
revista *Manchete* (1965)





Diploma do Prêmio
 Cidade de São Sebastião
 do Rio de Janeiro
 Rio de Janeiro, RJ, 1960
 Impresso com assinaturas
 Prefeitura do Distrito Federal
 Secretaria Geral de
 Educação e Cultura
 Arquivo Vinicius de Moraes
 Fundação Casa de Rui Barbosa

Diploma for the Award
 Cidade de São Sebastião
 do Rio de Janeiro
 Rio de Janeiro, RJ, 1960
 Signed print
 Federal District City Council
 General Secretary of
 Education and Culture
 Vinicius de Moraes archive
 Casa de Rui Barbosa Foundation



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O Ministro de Estado das Relações Exteriores,
em nome do Presidente da Republica, conferiu ao

Senhor Vinicius de Moraes

a Medalha Comemorativa do Centenario do Nascimento

do Barão do Rio-Branco

criada pelo Dec.-Lei n. 7.547, de 14 de Maio de 1945.

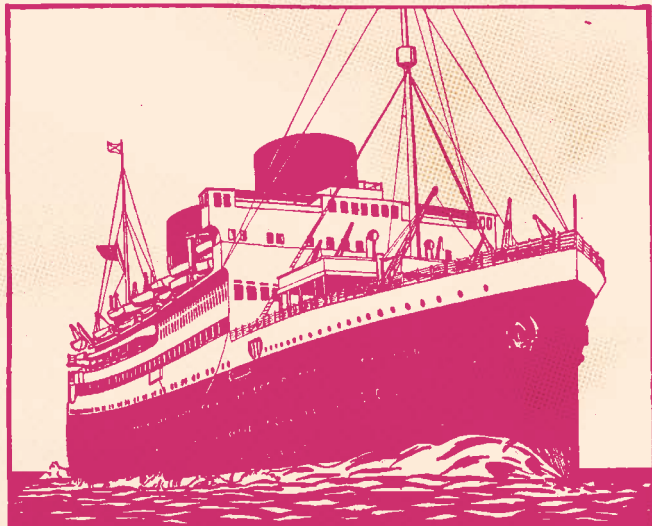
Rio de Janeiro, em 1º. de Dezembro de 1945.



Documento de outorga
da Medalha do Rio Branco
Rio de Janeiro, RJ, 1945
Impresso com nome manuscrito
Ministério das Relações Exteriores
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Document for the awarding
of the Rio Branco Medal
Rio de Janeiro, RJ, 1945
Print with handwritten name
Foreign Affairs Ministry
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

ROYAL MAIL LINE



SAILINGS TO EUROPE

London Service		Southampton Service		Liverpool Service
HIGHLAND BRIGADE	15 Aug.	ARLANZA	13 Aug.	DESEADO 2 Oct.
HIGHLAND PATRIOT	29 Aug.	ASTURIAS	27 Aug.	Cargo vessel service with limited passenger accommodation from Santos only to Liverpool
HIGHLAND MONARCH	12 Sept.	ALMANZORA	10 Sept.	
HIGHLAND CHIEFTAIN	26 Sept.	ALCANTARA	24 Sept.	
HIGHLAND PRINCESS	10 Oct.	ARLANZA	8 Oct.	
		ASTURIAS	22 Oct.	

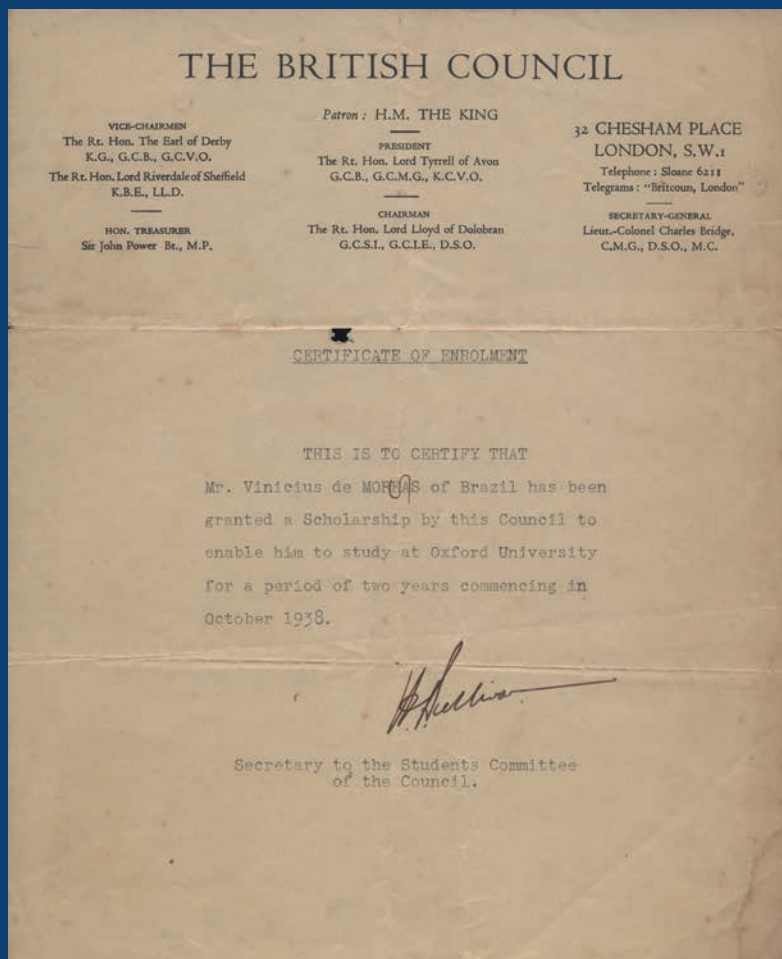
THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
RIO DE JANEIRO: AVENIDA RIO BRANCO, 51/55 — TEL. 4-8000

“Por todo o tempo que estive em Oxford, na Inglaterra, escrevia diariamente, era uma disciplina, e produzi coisas muito boas. Foi uma das melhores fases da minha vida, essa que chamo inglesa, na universidade, obrigado a muita reclusão (...). E essa solidão, no meio do estudo, daquele ambiente austero, aquela universidade gótica, aqueles fantasmas todos que havia, isso foi muito importante para mim, e também o conhecimento da poesia inglesa, que me deu um instrumento formidável para tentar uma espécie de síntese na minha própria poesia. Lembro que fazia exercícios, noites e noites, sobre os sonetos de Shakespeare.”

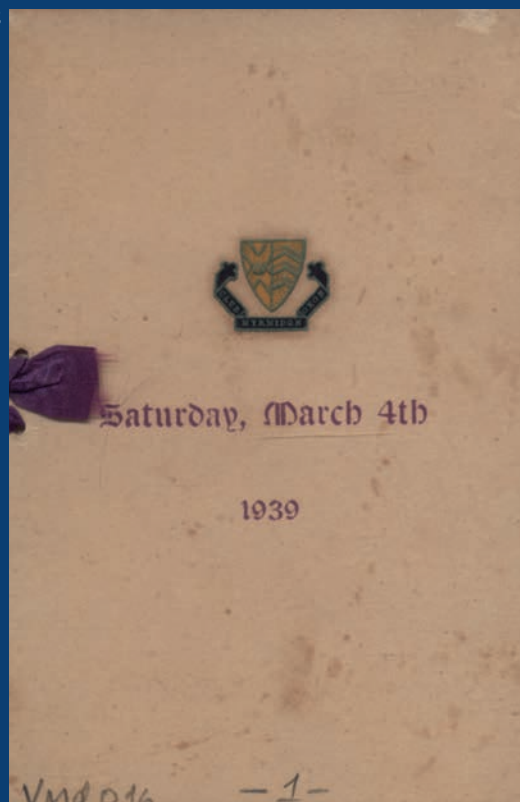
Vinicius de Moraes

entrevista para Ricardo Noblat
e Tadeu Lubamo, revista *Desfile* (1973)

1



2



1 – Certificado de inscrição escolar
Londres, Inglaterra, 1938
Datiloscrito com assinatura
The British Council
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Certificate of enrollment at the university
London, England, 1938
Signed typewritten document
The British Council
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

2 – Cardápio
Oxford, Inglaterra, [s. d.]
Capa e impresso com assinatura manuscrita
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

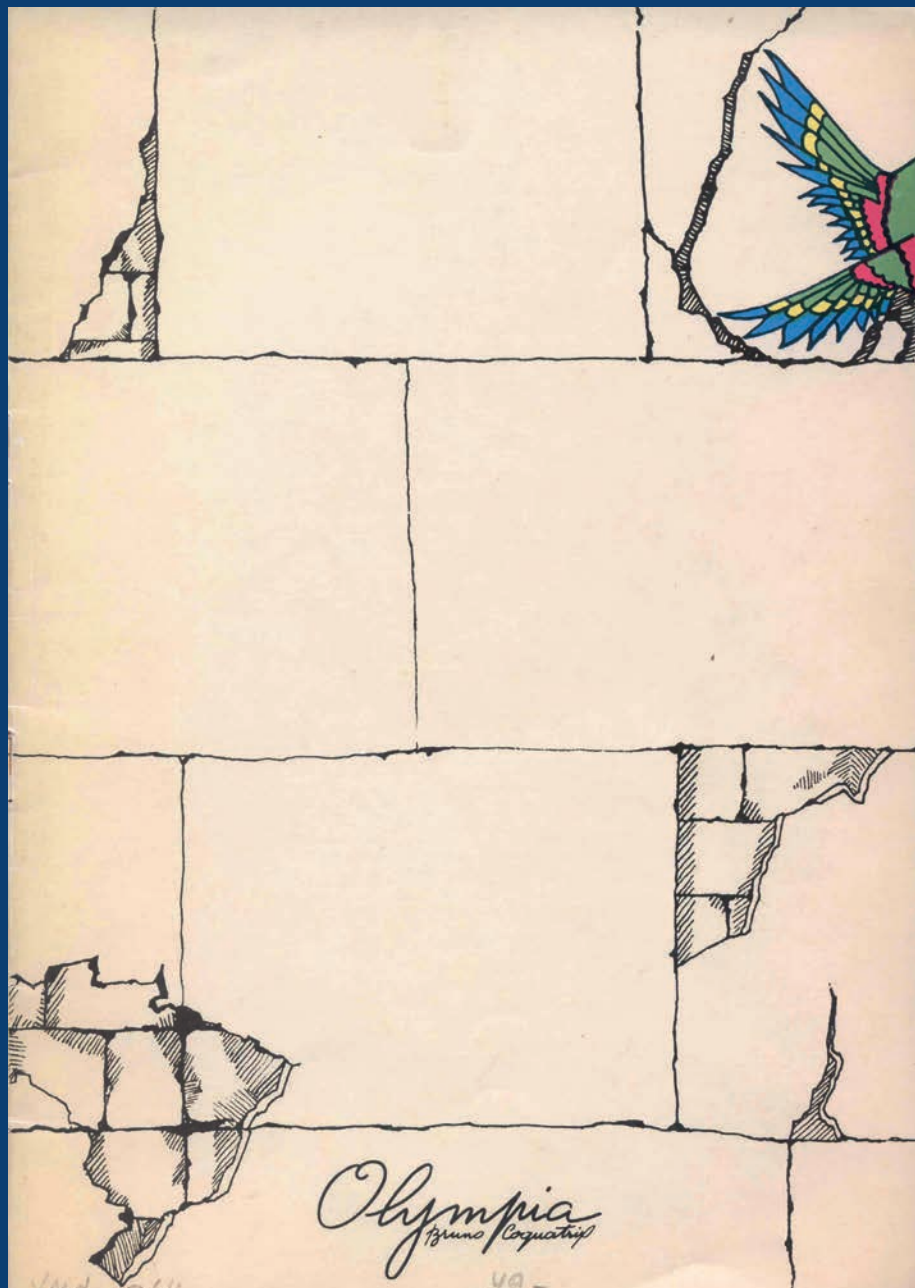
Menu
Oxford, England, [n. d.]
Cover and print with signature
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

“Notre Dame de Paris,
Notre Dame de Partout,
rogai por mim, rogai por
nós, os malferidos de
amor, os feridos do doce
langor, os que uivam à
lua nas praias desertas
do mundo (...) Nossa
Senhora de Paris, Nossa
Senhorazinha de Paris,
rogai por mim.”

Vinicius de Moraes

“Oração a Nossa Senhora
de Paris”, *Poesia completa
e prosa* (2004)





Programa de show no Olympia
Paris, França, [s. d.]
Impresso
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Concert program for a show at the Olympia
Paris, France, [n. d.]
Print
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

PROGRAMME

BRUNO COQUATRIX présente

Une production de **FRANCO FONTANA**

A partir du 7 septembre 1978

«Tout le Brésil réuni»

**ANTONIO CARLOS JOBIM
VINICIUS DE MORAES
TOQUINHO
MIÚCHA**

accompagnés par

AZEITO A basse

MUTINHO batterie

ROBERTO SION flûte et saxophone

GEORGIANA DE MORAES percussions

A L'ENTRÉE - FUMIGES

Acheter et faire délicatement
notre stand dans le hall
à la fin du spectacle,
les nos vedettes

La Régie et les lumières sont de **ROGER MORIZOT**.
LUCIEN MONNIER est responsable du service électrique de l'Olympia.
Les photographies du programme sont de **Claude Delorme / Phonogram et X.**
La Direction se réserve le droit de modifier l'ordre ou la composition du programme.

Tous les effets de lumières sont réalisés
sur un jeu d'orgues électronique
CLEMANÇON
23, rue Lamartine - Paris 9^e

Les évocations sur le Brésil
sont extraites du livre
«Equinoxiales»
de Gilles Lapouge

STERN 1, rue Elzevir
habille le
personnel d'accueil

Programa do show no Olympia
com Tom Jobim, Vinicius de
Moraes, Toquinho e Miúcha
Paris, França, 1978
Impresso
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Concert program for a show at the
Olympia with Tom Jobim, Vinicius
de Moraes, Toquinho and Miúcha
Paris, France, 1978
Print
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation



Cartão-postal para Vinicius
Paris, França, 1968
Manuscrito
Chico Buarque e Marieta Severo
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Postcard to Vinicius
Paris, France, 1968
Manuscript
Chico Buarque and Marieta Severo
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation



COOPÉRATIVE DU PERSONNEL

CARTE DE TABAC T N° 5120

Nom : Monsieur Vinicius de MORAES
Département : Délégation du Brésil
Signature : *Vinicius de Moraes*
Validité : Permanente
Date : 1/4/57



(CETTE CARTE EST STRICTEMENT PERSONNELLE)

RENOUVELLEMENTS

		Visa PEM
du	au	
du	au	
du	au	
du	au	
du	au	
du	au	
du	au	



LAISSEZ - PASSER

19, AVENUE KLÉBER
PARIS 16*

Name : Monsieur Vinicius de MORAES
Department : Délégation du Brésil
Signature : *Vinicius de Moraes*
1/4/57

DATE :

ISSUING OFFICER

1/4/57 085

Cartões de ingresso na Unesco
Paris, França, 1957
Impresso com assinaturas
Unesco
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Unesco entry cards
Paris, France, 1957
Signed print
Unesco
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

Vinicius de Moraes
 “Soneto a Florença”, *Livro de sonetos* (1957)

Floresça... que seriedade imensa
Em seus campos repletos, de onde surgem
Antiga leucostia, uma ferrugem
Torres, cupolas, claustros, — renascença

Que ^{triste,} ~~de~~ tristezas ~~cepende~~ us lês ~~seus~~
Onde, em meu ^{mied} ~~miedo~~ e em meu ^{temor} ~~temores~~ humanos
~~plaguei~~ ver, na colina apascentada

61



“Duas coisas me interessavam em Los Angeles: uma era o cinema e a outra o jazz. (...) Conheci o Louis Armstrong, também Ted Murphy... Enfim, conheci quase todos os homens de jazz que passavam por Los Angeles, e privei com eles. Vi a Billie Holiday mil vezes, onde ela ia eu ia atrás. Eu vi a Sarah Vaughan cantar pela primeira vez em Nova York, quando ela estava começando.”

Vinicius de Moraes

depoimento oral, gravado para o Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro (12 jun. 1967)

V M c P 145
(1)

CHARLES CHAPLIN

December 15th, 1949.

Mr. Vinicius de Moraes,
Brazilian Consulate,
6606 Sunset Boulevard,
Hollywood 28, California.

Dear Mr. de Moraes:

Thank you very much for
your kind consideration in forwarding the
first issue of "Filme."

At the moment I am
extremely busy, but sometime within the
next two weeks, I shall be only too pleased
to write a message for "Filme," and to send
an autographed picture.

Thanking you again and
with best wishes,

Sincerely,

Charles Chaplin

1c

Carta de Charles Chaplin a Vinicius de Moraes
Hollywood, EUA, 1949
Datiloscrito com assinatura
Charles Chaplin
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Letter from Charles Chaplin to Vinicius de Moraes
Hollywood, USA, 1949
Typewritten letter with signature
Charles Chaplin
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

Vinicius de Moraes diz que fará de Ouro Preto, com luz e som, a segunda Spoleto

Belo Horizonte (Sucursal) — O poeta Vinicius de Moraes que, a pedido do Governo mineiro está organizando com a atriz Dometila do Amaral a Fundação Artística de Ouro Preto, disse que a sua idéia é promover “um festival anual de todas as artes, montando um espetáculo de som e luz, como existe na Europa, para transformar a cidade numa segunda Spoleto”.

Ah, eu posso sentir ainda, amigo amado, o frio seco prisioneiro das belas fachadas coloniais da rua São José, e o som de nossos passos nos pés-de-moleque do calçamento. Na nesga de céu acima brilhavam as estrelas mais despudoradas do Brasil, que são as de Ouro Preto.

Vinicius de Moraes

frag. da crônica

“O amigo exemplar”,

dedicada a Rodrigo

M. F. de Andrade, *Jornal do Brasil*, (30 jun. 1969)



LO conocimos en una pequeña fiesta familiar, sin protocolo, entre gente joven, de esas que se improvisan un día antes y en que cada uno de los invitados llega con un paquete bajo el brazo o manteniéndose cuidadosamente en equilibrio: vituallas destinadas a reforzar el menú casero.

Estaba sentado en un diván, en un rincón, cantando canciones brasileñas, acompañándose con su guitarra y rodeado por personas visiblemente partidarios suyos, puesto que lo aplaudían calurosamente al final de cada canción. El agradecía, sonriente, y, tomando un traguito de whisky de un vaso grande que estaba a su alcance, como para inspirarse, seguía cantando.

No tenía gran voz y sus melodías, tristes y sentimentales, despertaban oleadas de melancolía y de nostalgia; evocaban la eterna imagen que se repite desde los comienzos de la creación: la de un hombre y de una mujer, caminando solos, las manos entrelazadas y las cabezas muy juntas.

—¿Quién es?, quisimos saber.
—¡Es Vinicius!, nos contestó la hija de casa.

Maysa Matarazzo, durante su estada en Punta del Este, cuando actuó en la boite Le Carroussel y donde uno de sus éxitos

Vinicius de Moraes, en su despacho consular.

- ¿Quién?
- Vinicius, el poeta.
- ¿De veras? ¿Y qué hace aquí?
- Pues... canta.
- ¡Ya oigo! Pero, ¿de dónde viene? ¿Es uruguayo?
- No, es brasileño. Hace poco que vino de Río y es Cónsul aquí en Montevideo.
- ¿No me dijiste recién que era poeta?
- Es poeta, cónsul y hace canciones.
- ¡Ah! ¿Y las canta él?
- Solamente para los amigos. Las cantan otros: Elizete Cardozo, Maysa Matarazzo, Almir Ribeiro.
- Pero entonces es...
- Vinicius de Moraes, uno de los mayores poetas contemporáneos brasileños.

♦ UN NIÑO SOÑADOR

Sus padres lo llamaron Marcus Vinitius en homenaje a aquel héroe de la novela de Sienkiewicz, "Quo Vadis?" que tenía gran repercusión entonces cuando él vino al mundo, el 19 de octubre de 1913 en Gavea, Distrito Federal de Río.

Fue un niño soñador que prefirió hacer versos en vez de sumar y restar; jugar en la quinta de su abuelo, libre como el aire,

ese nombre llamado

VINICIUS

literatura inglesa en Oxford y vacaciones en París; el día 1 de mayo enterrado definitivamente.

De vuelta a Río, publica su primer libro y empieza a ocuparse de hacer y recibir críticas de cine.

♦ AVENTURA EN

En 1945, tras haber conocido a la vez con el Uruguay en el mundo de las agradables: se encuentra con la canción "Lionel de Mar".



en efecto, su fuente de inspiración: la mujer, sin la cual no concibe la existencia: vive por y para ella.

"Entre todo, a un amor estaré atento antes: con tal celo y siempre."

Dialética

Montevideo, 1960

É claro que a vida é boa
E a alegria, a única indizível emoção
É claro que te acho linda
Em ti bendigo o amor das coisas simples
É claro que te amo
E tenho tudo para ser feliz

Mas acontece que eu sou triste...

Vinicius de Moraes

Para viver um grande amor (1962)



ese hombre llamado VINICIUS

literatura inglesa en Oxford y pasando sus vacaciones en París: el derecho había sido enterrado definitivamente.
De vuelta a Río, publica más versos y empieza a ocuparse de periodismo escribiendo críticas de cine.

♦ AVENTURA EN URUGUAY

En 1945, traba conocimiento por primera vez con el Uruguay en circunstancias poco agradables: se encuentra a bordo del navío "Lionel de Marmier" que cayó en

el en efecto, su fuente de inspiración es la mujer, sin la cual no concibe la existencia: vive por y para ella.

"Entre todo, a un amor estaré atento antes y con tal celo y siempre y tanto."
"Me diré del amor que no sea inmortal, puesto que en llama más que sea infinito mientras dura".

Sus canciones son naturalmente de amor; impregnadas de dulzura y de tristeza; son la esencia misma del alma brasileña, mezcla de adonisas, portugueses y africanos que heren sus "modales" en un país de ecoseno.

En cuanto a él personalmente es la modestia misma; el "ego" que tantas celebridades siempre antepone en sus conversaciones, no sale de sus labios y difícil le resulta al periodista ciscarse por si no sigue hecho de su vida.

LO conocimos en una pequeña fiesta familiar, sin protocolo, entre gente joven, de esas que se improvisan un día antes y en que cada uno de los invitados llega con un paquete bajo el brazo o manteniéndose cuidadosamente en equilibrio: vituallas destinadas a reforzar el menú casero.

Estaba sentado en un diván, en un rincón, cantando canciones brasileñas, acompañándose con su guitarra y rodeado por personas visiblemente partidarias suyas, puesto que lo aplaudían calurosamente al final de cada canción. El agradecía, sonriente, y tomando un traguito de whisky de un vaso grande que estaba a su alcance, como para inspirarse, seguía cantando.

No tenía gran voz y sus melodías, tristes y sentimentales, despertaban oleadas de melancolía y de nostalgia; evocaban la eterna imagen que se repite desde los comienzos de la creación: la de un hombre y de una mujer, caminando solos, las manos entrelazadas y las cabezas muy juntas.

—¿Quién es, quisimos saber.

—[Es Vinicius], nos contestó la hija de la casa

Vinicius de Moraes, en su despacho consular.

—¿Quién?
—Vinicius, el poeta.
—¿De veras? ¿Y qué hace aquí?
—Pues... canta.
—¿Ya oigo? Pero, ¿de dónde viene? ¿Es uruguayo?
—No, es brasileño. Hace poco que vino de Río y es Cónsul aquí en Montevideo.
—¿No me dijiste recién que era poeta?
—Es poeta, cónsul y hace canciones.
—¡Ah! ¿Y las canta él?
—Solamente para los amigos. Las cantan otros: Eliete Cardozo, Mayra Matarazzo, Almir Ribeiro.
—Pero entonces es...
—Vinicius de Moraes, uno de los mayores poetas contemporáneos brasileños.

♦ UN RÍO SORADOR

Sus padres lo llamaron Marcus Vinicius en homenaje a aquel héroe de la novela de Sienkiewicz, "Quo Vadis?" que tenía gran repercusión entonces cuando él vino al mundo, el 19 de octubre de 1913 en Gavea, Distrito Federal de Río.

Fue un niño solitario que prefirió hacer versos en vez de sumar y restar; jugar en la quinta de su abuelo, libre como el aire, en vez de asistir a la escuela que consideraba como una cárcel. Sus lecturas predilectas de aquel entonces eran las novelas de Julio Verne y de Salgari, gusto por las aventuras que conservó a través de los años y que lo lleva a viajar y a desplazarse continuamente.

Ya adolescente, estudió derecho, pero igual que las matemáticas, las leyes muy pronto le inspiraron una profunda aversión. Para olvidar entonces los áridos libros de Códigos, se sumió en la lectura de antologías poéticas o en compañía de amigos que tocaban y cantaban, asínta a veladas musicales de aficionados. Un día sin embargo, llegó a recibirle como doctor en derecho para luego constatar que, decididamente, no había nacido para esta carrera.

Y empezó seriamente a pensar en escribir versos y en hacer canciones. Su primer poema publicado fue: "A Transfiguração da Montanha". Y sus dos canciones: "Laura e Morena" y "Canção de Nôite", se popularizaron enseguida en todo el Brasil.

Se sucedieron entonces sonetos y poemas hasta que Vinicius partió en 1938 para Inglaterra donde se quedó 2 años estudiando



la Laguna Negra, en Rocha, el 27 de octubre.

En 1946, es nombrado vice-Cónsul del Brasil en Los Angeles y parte para los Estados Unidos, donde permanece 3 años, mandando artículos sobre el cine de Hollywood y sus artistas a Río; Carmen Miranda lo cuenta entre sus amigos.

A su regreso al Brasil sigue escribiendo poemas y críticas, marchándose finalmente a París donde sus poemas son traducidos al francés. Asiste al Festival de Cannes y se relaciona con gente de cine.

♦ POETA DE LA MUJER

En la actualidad, Vinicius de Moraes es uno de los más grandes poetas del Brasil, donde lo llaman el poeta de la mujer. Para

Los pasajeros que salieron ileso del accidente, del Lionel de Marmier. Entre ellos, se encontraba (con letra negrita) Vinicius de Moraes.



Los días de sol, la terraza de su apartamento es un lugar ideal para descansar y leer: uno de sus poemas favoritos es "Juan Ramón Jiménez".

—Pero Vinicius, ¿usted no escribe canciones para Mayra Matarazzo?

—Y bueno... sí.

—¿Cuál es su último éxito en Brasil?

—Una obra de teatro.

—¿Qué obra?, no sea tan lacónico!

—El "Orfeo Negro". Fue adaptada al cine y en la actualidad, la están filmando los franceses; la película es en cinematografía dirigida por Marcel Carné y producida por Sacha Gordiner. El tema es el de Orfeo, pero en un ambiente de negro y se desarrolla alrededor del Carnaval de São Paulo, donde por primera vez enteramente en colores. Los actores son por supuesto, todos negros.

—Es un acontecimiento, Vinicius.

—¿Está creyendo?

♦ ECOS DE SAN RAFAEL

Poco expansivo, el poeta le gusta un cambio, que los demás lo sean y se divierte como un niño, ante las bromas y los chistes de sus amigos, con los cuales se reúne a menudo para repetir esas veladas musicales tan gratas a su juventud.

Continuando, todo se giró cambia y el secreto de su alma se escapa en su voz: es entonces el hombre de mundo, el literato culto, el diplomático gentil y apacible: otro Vinicius, tan humano, que ama, que sufre y que ahora a través del poema.

"Se todos fueron iguales a vocé"

Que en otras ocasiones, le viene a la mente una obra alma triste, que es Mayra Matarazzo y a aquel cuya voz no se va de su mundo, pero cuyos ojos parecen resaca en las noches de luna, cuando el mar arroja sus olas sobre las arenas de San Rafael: Almir Ribeiro. ♦ GARY MARTIN.



Mayra Matarazzo, durante su estada en Punta del Este, cuando actuó en la boite Le Carroussel y donde uno de sus éxitos fue "Se todos fueron iguales a vocé"

VIVE EN MONTEVIDEO UN BRASILEÑO QUE ES POETA, MÚSICO Y DIPLOMÁTICO

(págs. 25 de septiembre de 1958)

Reportagem "Ese hombre llamado Vinicius"
Montevideu, Uruguay, 25 set. 1958
Recorte de jornal
El Día
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

News article "Ese hombre llamado Vinicius"
Montevideo, Uruguay, Sept. 25th 1958
Newspaper clip
El Día
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

TEATRO MUNICIPAL

APR

VIN

Poesia

(Du

Soneto sentimental à cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e fugidia.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

Vinicius de Moraes
Poemas esparsos (2008)

PARTICIPAÇÃO DE:

ELIZETE CARDOSO
PAULO AUTRAN
SUZANA DE MORAES
PIXINGUINHA
CIRO MONTEIRO
CARLOS LYRA
BADEN POWELL
FRANCIS HIME
EDÚ LOBO



OUVENIR

Lisboa - Portugal

LEMBRANÇA

ALBUM N.º 2

Edição - ROCHA - LISBOA

GENTE HUMILDE

"A gentileza humana parece ter feito seu último reduto em Portugal. E quando eu falo em gentileza, dou-lhe quase a acepção medieval de amor cortês, de medida, de mesura."

Vinicius de Moraes

frag. crônica "Obrigado, Portugal",
Jornal do Brasil (16 jun. 1969)

OMINGO, 2, E SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1969

CADERNO

b

E AI VEM FEITO UMA INVEJA DESSA GENTE

VINÍCIUS CONQUISTA LISBOA

Márcia e Baden Powell já estão aqui, fazendo sucesso no Casa Grande. Mas a dramática apresentação que eles fizeram, com Vinicius de Moraes, na televisão de Lisboa, merece ser registrada. Estou certo de que os amigos do poeta ficarão tão emo-

dade estabelecida com o espectador. Depois, pela beleza das canções, pela força de alguns poemas de Vinicius, pela entrega total desses três intérpretes da música brasileira que ontem entraram em nossas casas para nos surpreender e amar

pela largueza de vistas com que encarou a emissão. Este elogio, a propósito de algo que devia constituir curso normal na vida das pessoas e das instituições, pode assumir um caráter insólito. Há, no entanto, que elogiar. Com esta emissão a tele-

SHOW DE LISBOA

- Chôro de Sílvia no palco vazio
- Entra Vinicius, fala alguma coisa e recita o Poema Enjoadozinho
- Entra Chico e canta a canção da Sílvia
- Entra Nara e bate um papo com a gente
- Nara canta um número forte de seu repertório (*Opiniões - Pedro*)
- Vinicius introduz os guitarristas portugueses
- Vinicius canta o Fado da Amália
- Vinicius e Nara cantam Lamentos
- Chico canta Umas e Outras
- Nara e Chico cantam o Funeral de Lavrador
- Vinicius recita o Operário em Construção
- Nara canta (*talvez Opiniões, Caracara do Piz (que foi por aí), CARCARA*)
- Chico canta (samba de agrado em Portugal) - *Carolina Pedro Pedreiro*
- Nara e Chico cantam Sem Fantasia
- Vinicius recita ~~xxxx~~ um poema ou canta (talvez A Casa, para crianças)
- Vinicius introduz e começa a cantar Gente Humilde
- Nara e Chico completam com Vinicius a segunda parte de Gente Humilde
- Passagem ~~para~~ rítmica para samba (vinicius talvez falando de Orfeu)
- Os três cantam os sambas de Orfeu (Um nome de mulher, lamento no morro, *(suf)*
Mulher sempre mulher, *do* ~~Ela me deu amor~~)

Intervalo

- Os três cantam o Samba do Carioca
- Vinicius fala de Pobre Menina Rica
- Nara e Chico cantam Primavera
- Vinicius introduz e canta o Pau-de-Arara
- Vinicius introduz e Nara canta Maria Moita
- Nara e Chico cantam a Valsa Dueto
- Nara canta *Oração Deixa*
- Vinicius fala das origens do samba
- Chico canta Bom Tempo
- Ritmo de marcha-rancho para introdução de Vinicius
- Nara e Chico cantam a Noite dos Mascarados
- Vinicius canta o Rancho das Namoradas
- Nara e Chico cantam parte da Banda
- Todos cantam a marcha da 4ª feira de cinzas

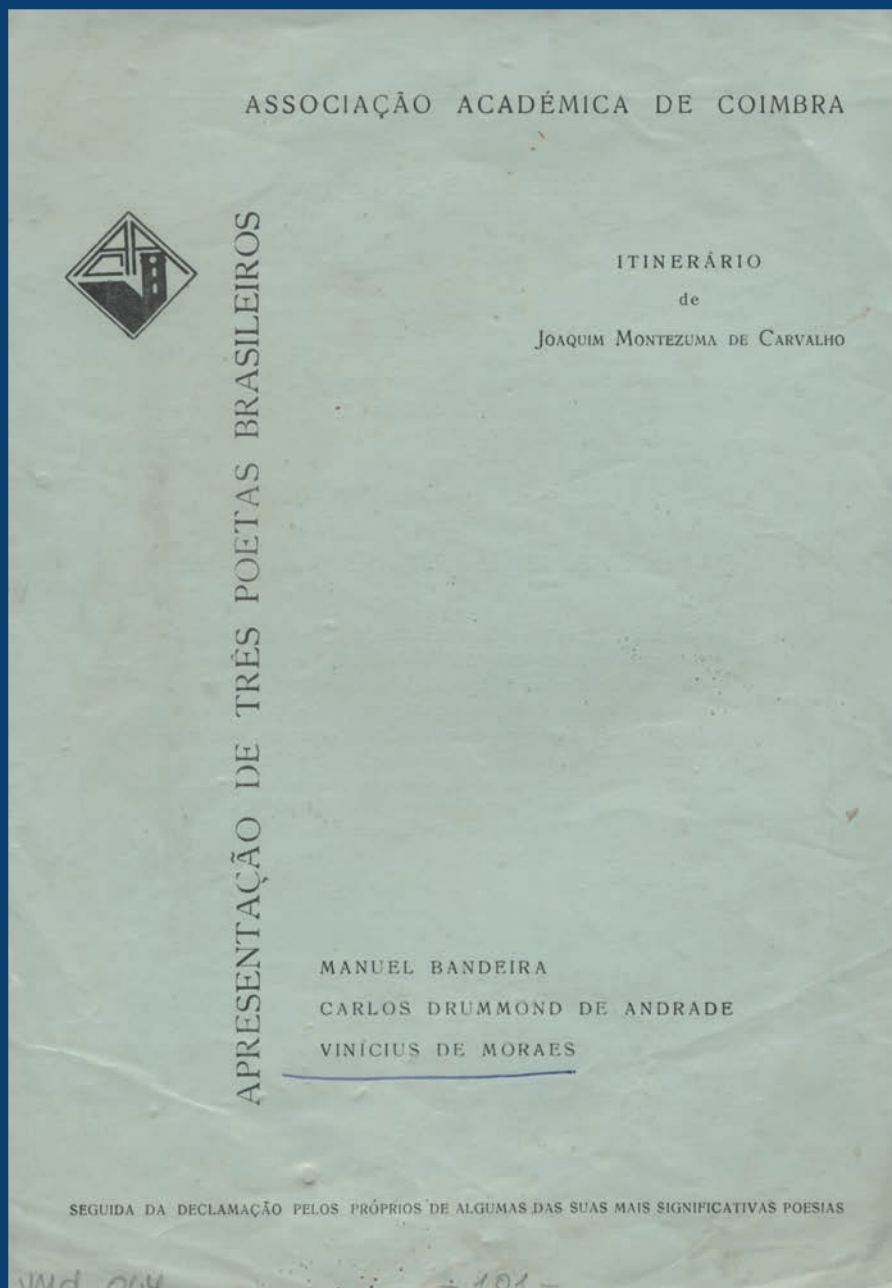
FIM

- 1 -

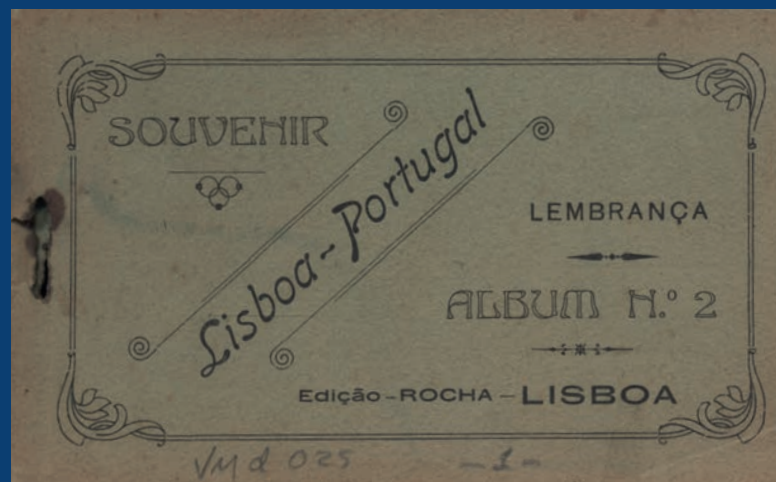
Roteiro para show em Lisboa
Portugal, [s. d.]
Impresso com anotações manuscritas
Vinicius de Moraes
Arquivo Vinicius de Moraes
Fundação Casa de Rui Barbosa

Script for a show in Lisbon
Portugal, [n. d.]
Print with handwritten notes
Vinicius de Moraes
Vinicius de Moraes archive
Casa de Rui Barbosa Foundation

1



2



1 - Programa do recital "Itinerário de Joaquim Montezuma de Carvalho", com Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes, nunca ocorrido Coimbra, Portugal, [s. d.]

Impresso

Associação Acadêmica de Coimbra

Arquivo Vinicius de Moraes

Fundação Casa de Rui Barbosa

Recital program for "Itinerário de Joaquim Montezuma de Carvalho", with Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade and Vinicius de Moraes, which never took place

Coimbra, Portugal, [n. d.]

Print

Academic Association of Coimbra

Vinicius de Moraes archive

Casa de Rui Barbosa Foundation

2 - Souvenir de Lisboa Portugal, [s. d.]

Impresso

Edição Rocha Lisboa

Arquivo Vinicius de Moraes

Fundação Casa de Rui Barbosa

Lisbon Souvenir

Portugal, [n. d.]

Print

Edição Rocha Lisboa

Vinicius de Moraes archive

Casa de Rui Barbosa Foundation

LEY 17.294



DECRETO 682/71

REPUBLICA ARGENTINA
MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE MIGRACIONES

ACTUACION Nº 294.510/72

CERTIFICADO Nº 488

Lugar y fecha Buenos Aires, 11 de marzo de 1972

que: VINICIUS DE MORAES

Nacionalidad: brasilera que

tifica con: pasaporte nº A 234.617

.....-(Tipo de documento, Nº y autoridad que e

Tramita la regularización de su permanencia en el país
por la actuación del epígrafe.

La presente constancia es la prevista por el ar-
tículo 1º del Decreto P.E.N. Nº 682/71 e implica una au-

Primeiro foi a rumba cubana
Depois o mambo veio de lá
Quanta alegria nos deu Havana
Com o chá-chá-chá
(...)

Mas é agora a hora do dombe
Esse menino cheio de plá
África na América
A rumba, o merengue e o chá-chá-chá
(...)

Ritmo candombe
É o dombe que vem da Argentina

Toquinho e Vinicius de Moraes
frag. "A vez do dombe" (1971)

“Passar uma tarde em Itapuã
Ao sol que arde em Itapuã
Ouvindo o mar de Itapuã
Falar de amor em Itapuã”

Toquinho e Vinicius de Moraes
frag. “Tarde em Itapuã” (1971)

ABENÇÃO BAHIA

TEATRO CASTRO ALVES

DIA 6-7-8 DE SETEMBRO
ÀS 21 HORAS

DIA 7 ÀS 21 HORAS — NOITE PARA
ESTUDANTES COM PREÇO POPULAR

CRONOLOGIA



1913

Nasce em 19 de outubro, no bairro da Gávea, Rio de Janeiro. Filho de Lydia Cruz de Moraes e Clodoaldo Pereira da Silva Moraes.

1916

Sua família se muda para a rua Voluntários da Pátria, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

1922

Seus pais e irmãos se mudam para a praia de Cocotá, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Passa a viver entre a casa dos avós, em Botafogo, e a residência dos pais.

1924

Inicia o curso secundário no Colégio Santo Inácio, em Botafogo. Canta no coro da igreja e nas peças infantis.

1927

Forma com amigos do Santo Inácio um pequeno conjunto musical para atuar em festas particulares.

1928

Compõe suas primeiras canções com colegas do Santo Inácio. Em parceria com Haroldo Tapajós, faz “Loura ou morena” e, com Paulo Tapajós, “Canção da noite”,

gravações que alcançariam sucesso nos anos seguintes.

1929

Torna-se bacharel em Letras pelo Colégio Santo Inácio.

1930

Entra para a Faculdade de Direito da rua do Catete, Rio de Janeiro, onde um grupo de amigos exerceria grande influência na criação de seus primeiros livros: Otávio de Faria, seu primeiro mentor intelectual, e outros como San Thiago Dantas, Américo Lacombe, Hélio Viana, Plínio Doyle, Chermont de Miranda e Antonio Galloti.

1932

Publica pela primeira vez um poema de sua autoria, “A transfiguração da montanha”, nas páginas da revista *A Ordem*, editada por Tristão de Athayde.

1933

Forma-se em Direito e publica seu primeiro livro, *O caminho para a distância*, pela Schmidt Editora.

1935

Publica *Forma e exegese*, pela editora Irmãos Pongetti, que ganha o prestigioso

Prêmio de Literatura Filipe d’Oliveira.

1936

Lança *Ariana, a mulher*, pela mesma editora. Conhece o poeta Manuel Bandeira, que a partir de então influenciaria de forma decisiva sua escrita. Incorpora a seu círculo de amigos nomes como Murilo Mendes, Carlos Leão, Pedro Nava, Lucio Costa, Jayme Ovalle e Carlos Drummond de Andrade.

1938

Publica *Novos poemas*, pela editora José Olympio. Ganha bolsa do Conselho Britânico para estudar Literatura Inglesa no Magdalen College, da Universidade de Oxford, para onde parte em agosto.

1939

Ainda na Inglaterra, casa-se, por procuração, com Beatriz Azevedo Mello, a Tati, sua primeira esposa. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, retorna para o Brasil.

1940

Nasce sua primeira filha, Susana. Passa temporada em São Paulo, quando se torna amigo de Mário de Andrade, Antonio Candido e Paulo Emílio Salles Gomes.

1941

Começa a escrever críticas de cinema para o jornal *A Manhã* e colabora para o “Suplemento Literário” de *O Jornal*.

1942

Nasce seu segundo filho, Pedro. Conhece o diretor de cinema norte-americano Orson Welles, figura de suma importância para sua relação com a linguagem cinematográfica nos anos seguintes. Faz extensa viagem pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil em companhia do escritor norte-americano Waldo Frank. Vinicius falava diversas vezes da influência dessa viagem para uma “virada” no seu pensamento político. Na passagem pelo Recife, conhece o poeta João Cabral de Melo Neto, de quem se tornaria grande amigo.

1943

Publica o livro *Cinco elegias*, pela editora Pongetti. Ingressa, por concurso, na carreira diplomática.

1944

Dirige o “Suplemento Literário” de *O Jornal*, caderno em que colaboravam nomes como Oscar Niemeyer, Pedro Nava, Carlos Leão e Lúcio Rangel.

1946

Assume seu primeiro posto diplomático, como vice-cônsul em Los Angeles, Estados Unidos. Mora em Hollywood com Tati e os filhos. Publica *Poemas, sonetos e baladas*, com ilustrações do amigo Carlos Leão, pelas Edições Gaveta.

1947

Lança com Alex Viany a revista de cinema *Filme*.

1949

Publica *Pátria minha*, em tiragem de cinquenta exemplares impressos por João Cabral de Melo Neto, em Barcelona, no selo O Livro Inconsútil.

1950

Morre Clodoaldo, seu pai. Retorna de Los Angeles.

1951

Casa-se com sua segunda esposa, Lila Bôscoli. Colabora como cronista diário do jornal *Última Hora*.

1953

Nasce sua filha Georgiana. Colabora para o suplemento cultural “Flan”, do jornal *Última Hora*. Segue rumo

a Paris como segundo-secretário da embaixada brasileira. É publicado em Paris o livro *Cinq élégies*, tradução francesa de suas *Cinco elegias*. Compõe com o amigo Antonio Maria o samba “Quando tu passas por mim”, gravado no mesmo ano por Aracy de Almeida.

1954

Publica *Antologia poética*, pela editora A Noite. Sua peça *Orfeu da Conceição* é premiada no concurso de teatro do IV Centenário do Estado de São Paulo e publicada na revista Anhembi.

1955

Conhece o produtor de cinema Sacha Gordine, que tem a ideia de adaptar *Orfeu da Conceição* para o cinema. Compõe em Paris uma série de canções de câmara com o maestro Cláudio Santoro.

1956

Nasce sua quarta filha, Luciana. Com licença-prêmio do Itamaraty, retorna ao Brasil para a montagem de *Orfeu da Conceição*. Convida o jovem maestro Antonio Carlos Jobim para compor as músicas do espetáculo, que tem sua estreia em setembro no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Retorna ao posto diplomático em Paris.

1957

Publica *Livro de sonetos*, pela editora carioca Livros de Portugal.

1958

É transferido para a Embaixada Brasileira no Uruguai, em Montevideu. Casa-se com Maria Lúcia Proença. É lançado o álbum *Canção do amor demais*, de Elizeth Cardoso, com músicas suas em parceria com Tom Jobim.

1959

Lançamento do álbum *Chega de saudade*, de João Gilberto, com a canção de mesmo título de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, consagrada como marco inicial da bossa nova. A cantora Lenita Bruno grava o álbum *Por toda a minha vida*, composto por canções da dupla Tom e Vinicius. Com direção de Marcel Camus e tendo por referência a peça *Orfeu da Conceição*, o filme *Orfeu negro* ganha a Palma de Ouro do Festival de Cannes e o Oscar de melhor filme estrangeiro. Publica *Novos poemas II*, pela editora Livraria São José.

1960

Retorna do Uruguai para servir na Secretaria de Relações Exteriores. Publica a segunda edição de *Antologia poética*, pela Editora do Autor. Faz sua primeira aparição em disco no álbum Bossa nova mesmo, coletânea organizada por Aloysio de Oliveira.

1961

Começa a compor com o jovem Carlos Lyra. Publica *Orfeo negro*, tradução italiana de *Orfeu da Conceição*.

1962

Inicia sua parceria com Baden Powell. Faz show com Tom Jobim e João Gilberto na boate Au Bon Gourmet, em Copacabana, Rio de Janeiro. Na mesma boate, apresenta, com Carlos Lyra e Nara Leão, o espetáculo *Trailer*, com trechos do musical *Pobre menina rica*. Grava seu primeiro álbum como cantor, ao lado da atriz e cantora Odete Lara. Publica *Para viver um grande amor*, pela Editora do Autor.

1963

Começa a compor com Edu Lobo. Casa-se com Nelita Abreu Rocha e parte novamente rumo a Paris, onde ocupa cargo diplomático na Unesco.

1964

Regressa ao Brasil e escreve crônicas semanais para a revista *Fatos e Fotos* e o *Diário Carioca*. Com Dorival Caymmi e o Quarteto em Cy, faz show na boate carioca Zum-Zum. O espetáculo fica em cartaz durante cinco meses e vira disco, lançado pela gravadora Elenco.

1965

“Arrastão”, canção composta com seu jovem parceiro Edu Lobo e interpretada por Elis Regina, é eleita a melhor música do I Festival Nacional de Música Popular Brasileira da TV Excelsior. Publica o texto da peça *Cordélia e o Peregrino*, pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

1966

É lançado o álbum *Os afro-sambas de Baden e Vinicius*, pela gravadora Forma. Participa ao lado de Gilberto Gil e Maria Bethânia do show *Pois é*, com roteiro de Torquato Neto, Caetano Veloso e Capinam, produção de sua filha Susana Moraes, e direção-geral de Nelson Xavier. Publica *Para uma menina com uma flor*, pela Editora do Autor.

1967

Estreia o filme *Garota de Ipanema*, dirigido por Leon Hirszman. Lança o disco *Vinicius*, pela gravadora Elenco, com um repertório quase todo dedicado a suas parcerias com Baden Powell.

1968

Morre sua mãe, Lydia de Moraes. É publicada sua *Obra poética*, pela Companhia Aguilar Editora. Publica também, com seu filho Pedro, o livro de poemas e fotografias *O mergulhador*.

1969

É exonerado do Itamaraty. Casa-se com Cristina Gurjão. Grava discos em Portugal e na Itália.

1970

Nasce Maria, sua filha com Cristina Gurjão. Inicia a parceria com o jovem violonista Toquinho. A dupla faz turnê por várias cidades do Brasil. Publica *A arca de Noé*, pela Editora Sabiá. Casa-se com Gesse Gessy.

1971

Passa a morar em Itapuã, na Bahia. A canção “Tarde em Itapuã”, parceria com Toquinho, alcança grande sucesso popular. Passam uma temporada na Argentina, onde a dupla faz vários shows em Buenos Aires e Mar del Plata.

1973

Ao lado de Toquinho e Clara Nunes, estreia o espetáculo *O poeta, a moça e o violão*, no Teatro Castro Alves, em Salvador. Ainda com o parceiro, faz as trilhas sonoras das novelas *O Bem-Amado* e *Fogo sobre Terra*, da Rede Globo de Televisão. Publica *História natural de Pablo Neruda – a elegia que vem de longe*, pelas Edições Macunaíma.

1976

Compõe com Edu Lobo a trilha sonora do musical *Deus lhe pague*. Casa-se com Marta Rodrigues Santamaria.

1977

Estreia do show *Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha*, que fica sete meses em cartaz na casa de espetáculos carioca Canecão. Realiza shows na

Itália, França e Inglaterra.

É lançado o disco *Antologia poética*, no qual declama poemas seus.

1978

É lançado o documentário *Vinicius, um rapaz de família*, dirigido por sua filha Susana de Moraes. Casa-se com Gilda Mattoso.

1980

Morre em 9 de julho em sua casa na Gávea, Rio de Janeiro, ao lado de seu parceiro Toquinho e da esposa Gilda Mattoso.

ENGLISH VERSION





It is with great excitement that Farol Santander hosts the exhibition **Vinicius de Moraes – for all my life**, curated by Eucanaã Ferraz e Helena Severo.

This retrospective brings out aspects that go beyond the biography of the Brazilian diplomat, poet, playwright, journalist, composer and singer. Divided into two floors, the public will have the chance to deepen into his poetic and musical production, and also on his journey through different cities, thanks to original documents, manuscripts, books, photographs and artwork related to the rich and extraordinary universe of Vinicius de Moraes. The public will also experience a surprise when visiting a special area dedicated to his oeuvre for children, Arca de Noé [Noah's Ark]. Testimonies, artistic and poetic records by personalities that were a part of Vinicius' circle of friends – such as Di Cavalcanti, Portinari, Santa Rosa, Scliar, Carlos Leão, Djanira, Oscar Niemeyer, Elifas Andreato, Augusto Rodrigues, amongst others, show the legacy of the works, as well as the relations and the teachings of his great Brazilian man.

Santander's support to this exhibit reiterates how it appreciates the importance of culture and, mostly, our engagement with society for the valorization for the best Brazil has to offer.

Maitê Leite

Institutional Executive Vice President



VINICIUS DE MORAES – FOR ALL MY LIFE



Times change, but the name of Vinicius de Moraes is ever-growing, with unparalleled beauty and strength. The public draws a profile of its most beloved poet: in it, passion, detachment, unruly emotions, bohemia, marriages, partnerships, political engagement, cities and, above all, the verses are freely intertwined. Verses, and more verses... whether written or sung, they are kept in the memory of different generations – or even their hearts.

The appreciation of Vinicius' work began early, thanks to the brilliance of poems marked by the emotional and aesthetic openness. Attentive to their times, they were considered prone to dialogue and able to embody, in a modern fashion, the shapes and themes that were important to poetic tradition.

The fact that the verses transited from book form to popular songs was unpredicted to the career of the poet laureate, who was also a diplomat and attended courses at University of Oxford. This turn of events was, nevertheless, consistent to the artistic and intellectual bets made by the “Soneto de fidelidade” (“Sonnet of Fidelity”) author. His figure then became more complex: it dashed expectations, dismantled social and cultural hierarchies, and fused different sectors of culture. In order to rightfully evaluate the whole of Brazilian music, one can't lose sight of Vinicius' fearlessness in becoming a lyricist, and must consider the ensuing astonishment this caused at the time.

The writer of “Garota de Ipanema” has redimensioned the images of both the intellectual and the songwriter. In the first case, he became one of our most important poets; in the latter, he has revolutionized popular music beside Tom Jobim and João Gilberto. Not only has he helped shape the innovative genre of Bossa Nova, but he was also a prolific playwright and journalist for a long time.

In his creations, as well as in his public figure, Vinicius de Moraes has crystalized a series of behavioral changes which marked the 20th century. He has lived these libertarian transformations, and voiced many of them, while being one of the main actors in the process of modernization of Brazilian culture and mentality.

For all my life tries to embrace all the lines that characterize Vinicius' life and works: Orfeu da Conceição [Orpheus of the Conception] – the theater play, as well as Black Orpheus movie –, Arca de Noé, the music and his main collaborators, his most important cities, the dialogue with artists, the biography; everything that points out to one fundamental axis: poetry.

The many dimensions of this luminous creator do not fit in four walls. They don't fit within walls. This exhibition, however, does not aim for anything less than the impossible.

Eucanaã Ferraz e Helena Severo

ORFEU

ORFEU DA CONCEIÇÃO, THE PLAY – 1956 THE ABSOLUTE LOVE



“*Orfeu da Conceição* was written in two stages; the original idea and the first act were conceived in the early forties, in Brazil. The second and the third acts were finished almost fifteen years later, in Paris. The myth of Orpheus and Vinicius’ identification to its themes – death, the power of the artist, as well as his powerlessness in the face of death; the absolute, the absolute love, or rather, the absolute time in a love relationship, and the impossibility of making it eternal –, are all grounds for his entire body of works, either before or after the writing of *Orfeu*. Along with this essential relation to the myth, an equally essential relationship of Vinicius with music had started, and so began his encounter (certainly provoked by very attentive gods) with Antonio Carlos Jobim.”

Susana de Moraes –
Cancioneiro Orfeu (2003)

ORFEU’S MONOLOGUE (FRAG.)



“(…) Orfeu menos Eurídice...
coisa incompreensível! A existência
sem ti é como olhar para um relógio
só com o ponteiro dos minutos.
Tu és a hora, és o que dá sentido
e direção ao tempo, minha amiga
mais querida!
(...)”

Vinicius de Moraes –
Orfeu da Conceição (1956)

LIGHTNESS, LYRICISM, DRAMA



“When I started to draw the set of *Orfeu da Conceição*, I decided I would do it with noncommitment, only keeping to the conveniences of stage marking and to the poetic sense embedded in the play. Hence the lack of realist elements and the lightness of the stage set, which is meant to

maintain the frequently unreal atmosphere of lyricism and drama created by Vinicius. The set tries to leave the characters as if they were loose in space, completely surrendered to the fury of their passions.”

Oscar Niemeyer –
fragment of the text published
on the original booklet of the play (1956)



“Few stories have further provoked the creative spirit of the artists than the Greek myth of Orpheus, the divine musician of Thrace, whose lyre had the power to touch the heart of the animals and spark sweetness and peacefulness in all beings. This feeling of total integration of man with his art, in a world of beauty and harmony – what artist does not have it in himself, combined with the very impulse that leads him to creation?”

Vinicius de Moraes –
frag. of back cover of *Orfeu da Conceição*
album (1956)

“ORFEU, THE SOUL OF THE STREETS”



A character of Greek and Latin mythology, Orpheus was a musician, a singer and a poet. He enchanted all animate and inanimate beings with his lyre. Orpheus fell in love with Eurydice, the fairest nymph of the woods, who he marries. But she had another admirer: Aristaeus, a beekeeper. While being chased by him, Eurydice is stung by a snake and dies. Desolated, Orpheus goes down to the world of the dead to search for his beloved. Cerberus, King of Shadows, moved by the pain and the beauty of Orpheus’ music, opens to him the door of his kingdom and allows the poet to return with Eurydice to the world of the living. However, he establishes one single condition: on his way back, Orpheus should not look back. However, this order is not followed: Orpheus, anxious to certify himself that his companion is following him, turns to look at her and loses her forever. The bacchantes, who were jealous of the continuous lament of Orpheus for Eurydice, tear him to shreds. However, both the head and the lyre of Orpheus trespass times, singing soulfully his love for Eurydice – “in order to kill Orpheus, Death is not enough”.



Orfeu da Conceição marked the beginning of the partnership and friendship between Vinicius de Moraes and Tom Jobim. The popular opera, inspired in the myth of Orpheus, premiered at Rio de Janeiro Municipal Theater on September 25th 1956. The play had Leo Jusi as a director, costumes by Lila de Moraes, stage set by Oscar Niemeyer, featured Carlos Scliar at art consulting, the music and piano was played by Tom Jobim, had Lina de Luca in choreography and Sanin Cherques as an assistant director, a Symphonic Orchestra conducted by Leo Peracchi, Luiz Bonfá played the acoustic guitar, the chorus was conducted by Delfino Filho (Zezinho), a rhythm direction of João Baptista Stockler (Juca) and the production was signed by F. Gonçalves de Oliveira and Norman Bruce Esquerdo.

IT WAS NEARLY CARNIVAL



“*Orfeu* happened in 1942. I was at Carlos Leão’s house one evening, at the Morro do Cavalo, in Niterói, and I read the myth of

Orpheus, which has always interested me because of the poet, of the total musician, and because of the sublime image of his love for Eurydice. It might have been because of that. It was nearly Carnival and you could hear drum playing roaring closeby, at Morro do Cavalo. It must have been midnight, and suddenly, as if I had had a radar of a special moment, both ideas were fused, out of the blue, as an egg of Columbus. It was as if I had been the instrument to a special moment. I felt, at the black favela, many of those elements that I was reading. The passions, the music, the poetry business, the gratuity of it all... I remember that on the same night I wrote the whole first act. I finished it in the wee hours.”

Vinicius de Moraes –
oral testimony to the Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro (June 12th 1967)

BLACK ORPHEUS, THE MOVIE 1959

“The play was ready in 1954, and I put it in the drawer and left for Paris, which was

my second diplomatic post. It was in Paris that I met the producer Sacha Gordiner, in 1955, and he got interested in the story and wanted to make a movie with it. It was actually the movie that made possible the staging of the play.”

Vinicius de Moraes –
oral testimony to the Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro (12 jun. 1967)

Orphée noir (Orfeu negro or Orfeu do Carnaval), was directed by Marcel Camus, from an original Vinicius de Moraes story with adaptation of Jacques Viot and production of Sacha Gordiner, and has won, beside other awards, the Golden Palm, at the Cannes Festival, in France in 1959, and the Oscar for best foreign film in the United States in 1960.

Some of the actors and actresses that participated on the play also acted on the movie, such as Léa Garcia (Serafina), Ademar Ferreira da Silva (Death), Waldemar Correia de Souza (Chico) and Zeni Pereira (Lady of the favela).

MUSIC

“Pixinguinha, I think he is God himself. Pixinguinha is a saint. If there ever was a Brazilian church, I think Pixinguinha would be canonized while still alive. There were few human beings I met who were more perfect.”

Vinicius de Moraes – interview for Odacyr Soares, *Manchete* (1965)



“Maria Bethânia sings like a young tree burning in a crackling of wood that extinguishes upwards. Everything is combustion within this extraordinary singer, whose voice came from Bahia to pass along a message of love and poetry like is rarely seen. Her singing is free and pure, but not from a chaste and inhuman purity: it’s the meeting of the sky and the earth, a marriage between the world and infinity. On her, the cresting timbre with a quality of jute is one of the most human components; but her voice elevates higher, lyrical, drunk with space, studded with stars. Maria Bethânia sings with the freedom of birds, outwards and upwards, without losing this intimacy that is fundamental to communication.”

Vinicius de Moraes – frag. of the back cover text from the album *Maria Bethânia canta Noel Rosa* (1965)

“I’VE OPENED UP ALL THE DOOR OF THE HEART”



Born in a musical environment – as the son of Ms. Lydia, pianist, and nephew of Niboca, composer of modinhas –, Vinicius de Moraes, in partnership with his friends Paulo and Haroldo Tapajós, signed his first song by the age of 15: the foxtrot “Loura ou morena” [“Blond or brunette”] (1928). Over the two following decades, however, he dedicates himself to the poetry of the books. He was a poet with prestige, having had already eight published poetry volumes when he made a decisive return to popular music with *Orfeu da Conceição* (1956). His trajectory as song writer adds to that of collaborators to whom he dedicated, mostly, his friendship: Tom Jobim, Carlos Lyra, Baden Powell, Edu Lobo, Francis Hime, Pixinguinha, Chico Buarque, Toquinho. When interviewed in 1969, Vinicius said: “Going into song was also because I was not satisfied with the type of communication provided by the books, I thought it was narrow and wanted to widen that communication”.

THE PURE AND SOLITARY SINGING



“(…) Bossa Nova is more the solitude of a street in Ipanema than the commercial agitation of Copacabana. Bossa Nova more a look than a kiss; more tenderness than passion; more a note than a message. Bossa Nova is the pure and solitary singing of João Gilberto, forever locked away in his apartment, seeking a harmony that is each time more extremist and simpler on the strings of his guitar, and an emission each time more perfect for the sounds and words of his song.”

Vinicius de Moraes –

“Contracapa para Paul Winter”
[“Back cover for Paul Winter”],
Para uma menina com uma flor
[*To a girl with a flower*] (1966)

“THESE STORIES ABOUT YOU”



Vinicius’ first performance as a singer was in 1962, alongside Tom Jobim, João

Gilberto and Os Cariocas, during the show *Um encontro*, in Copacabana. Six months after that, also at the nightclub Au Bon Gourmet and invited by the producer Aloysio de Oliveira, the poet performs on the show *Trailer* parts of his play *Pobre menina rica*, written in collaboration with Carlos Lyra. According to Vinicius, Lyra was the songwriter “best equipped to write theater music”. With an innovating format, the show was a mixture of poetry, music and theater. Nara Leão played the part of the rich girl and Lyra played the beggar-poet for whom she fell in love with.

“QUE COISA LINDA QUE COISA LOUCA”



Solely carrying by songs of Vinicius and Tom Jobim, the album *Canção do amor demais* (1958), recorded by Elizeth Cardoso, has “*Chega de saudade*” [“No more blues”] as its opening track, the first vinyl recording of João Gilberto’s guitar. On the following year, the artist would perform a new version, this time for his celebrated album *Chega de saudade* (1959), considered to be the founding moment of Bossa Nova and the process of modernization of the Brazilian popular music.

“AT THE MEETING OF THE SKY AND THE SEA”



Vinicius used to say, humorously, that his colleagues Tom, Carlos Lyra and Baden were to him like “the Father, the Son, and the Holy Spirit”. In 1969, Toquinho arrives – according to Vinicius, “the Amen”. From this partnership came song that became pivotal, such as “Carta ao Tom 74” [“74 Letter to Tom”], “Regra três” [“Rule of three”] and “Tarde em Itapuã” [“Afternoon at Itapuã”]. With Toquinho, Vinicius won over great audiences and kept a constant presence on the stage. During the 1970s, both recorded over ten vinyl records together, performed in hundreds of shows, gone through college circuits throughout Brazil’s interior and performed in countries such as Argentina, Uruguay, Portugal, France, and Italy.

THE POETRY OF MUSIC AND THE MUSIC OF POETRY



Tom Jobim and Vinicius de Moraes were one of the most important collaborations for

the popular music of Brazil. They started composing together in 1956, when they created the songs for *Orfeu da Conceição*. Between that year and 1962, they wrote over forty songs, such as “Chega de saudade” [“No more blues”], “Brigas nunca mais” [“No more quarrels”] and “Eu sei que vou te amar” [“I know I’ll love you”]. The collaboration between the poet and the young musician was decisive on the birth of Bossa Nova and established MPB around the world.



“Vinicius de Moraes is a great poet. However, this is not enough to write beautiful lyrics. A word, besides its verbal meaning, has a sound and a rhythm. Only someone like Vinicius, that knows the music of the word, who could have been a professional musician, could have written the lyrics that he did. My friend’s versatility is awe inspiring: he can write a samba de morro (“Eu e o meu amor” [“Myself and my love”]) as well as a romantic and symphonic waltz (“Eurídice”), or even a “Serenata do adeus” [“Goodbye serenade”]; as much as he can write a sonnet (“de Fidelidade” [“Fidelity sonnet”] or “de Separação” [“Separation sonnet”]) and a “História passionnal, Hollywood, Califórnia” [“Passional story, Hollywood, California”]; he can make

movies, theater and write delicious chronicles. He has the born feeling of the way it transcends what could have been or was learned. Those are but a few of the polyhedral facets with faces tending towards infinity that is called Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes”.

Tom Jobim –
frag. of the text of the back cover
of *Por toda a minha vida* album (1959),
by Lenita Bruno

“LOVE IS ONLY GOOD IF IT HURTS”



At the height of Bossa Nova, Vinicius orchestrated a return to what he, in a letter to Tom Jobim, called “Bossa Antiga,” thanks to a new collaborator: Baden Powell. From this encounter, the first outcomes were songs such as “Formosa” e “Berimbau.” After that, the duo composed the master pieces from the album *Os afro-sambas* (1966). On the back cover of the record, Vinicius emphasizes: “These antennas that Baden has connected to Bahia and, ultimately, to Africa, have allowed him to make a new syncretism: carioquizar [to make

it carioca, from Rio de Janeiro], within the spirit of modern samba, the Afro-Brazilian candomblé, giving it at the same time a more universal dimension.”



“I don’t separate the poetry of the books from the poetry of the songs.”

Vinicius de Moraes –
interview for Clarice Lispector,
Manchete (1967)



“From the sambas of *Orfeu da Conceição*, it has rarely been that, after a meeting with the maestro, a new song has not appeared, which is why I believe this is the true language of our relationship. Put Antonio Carlos Jobim on the piano – and it’s hard to find him far from one – and soon enough, from two or three chords, a look of understanding is born amongst us. It’s quite possible this is all because he believes in the poetry of the music, and I believe in the music of the poetry.”

Vinicius de Moraes – frag. of the text of the back cover from the album *Canção do amor demais* (1958), by Elizeth Cardoso

“A GOOD SAMBA IS A KIND OF PRAYER”

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Baden Powell and Vinicius de Moraes –
“Samba da bênção” [“Samba of the
blessing”] (frag.)

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

“Arrastão” [“Trawl”], a collaboration
between Vinicius and Edu Lobo, won
the 1st Festival of Brazilian Popular
Music of the TV Excelsior (1965), with a
rendering by Elis Regina. Elis’ explosive
rendering subverted the rules of vocal
restraint and subdued performance that
was predominant in Bossa Nova.

A SONG THAT IS

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

... like the most beautiful harmonics of
nature. A song that is like the sound
of the wind on the ropes of the ships,
incrementally rising in pitch until it reaches
that in which creates an ascendant stretch
towards infinity. A song that starts without
a beginning and finishes without an end.

A song that is like the sound of the wind
on a huge harp planted in the desert.
A song that is like the piercing note left in
the air by a dying bird. A song that is like
the sound of the highest branches of the
great trees whipped by the storms. A song
that is like the point of reunion of many
voices searching for a new harmony. A song
that is like the flight of a seagull at the dawn
of new sounds...

Vinicius de Moraes –
“Uma música que seja” [“A song that is”],
Para uma menina com uma flor (1966)

“PATH TO THE SEA”

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

In 1964, the song “Garota de Ipanema”,
by Tom and Vinicius, became known
worldwide as “The girl from Ipanema”,
sung by Astrud Gilberto, via the album
Getz/Gilberto, that also had the North-
American saxophone player Stan Getz, as
well as João Gilberto, Tom Jobim, Milton
Banana and Sebastião Neto. The album
won the 1965 Grammy, and the song was
awarded song of the year. It would also
be recorded by names such as Frank
Sinatra and Ella Fitzgerald, becoming an
international success that is still today a
milestone of Brazilian culture.

POETRY



“Vinicius de Moraes is one of the few poets that maintained amidst modernity all the strength of the great lyrical traditional of the Portuguese language. Certainly because he was not afraid to be profoundly human in everything that he wrote. His poetry combines admirably the sophistication of the making with the full expression of emotions.

Spontaneity was his most beautiful construction.”

Antonio Candido –

back cover for Nova antologia poética
[New anthology of poems] (2003)



“My portrait made by Candinho Portinari in 1938 must have had, on the painter’s work, some importance, because it was the first one - as far as I’m aware - made with total freedom after the great series of ‘social portraits’ (named as such without any tarnishing to the artist, nor to the people portrayed) that he was painting of some illustrious members of our society and our intelligence. It reminds me that while proposing doing so, and knowing that I was on my way to England, Candinho suggested with his never-ending grumpiness that I allow him to paint me freely, since he was

a bit tired of the kind of portraits he was doing, and that so stroked the ego of most of the portrayed. I know that, after two sittings to pose in his old house in Laranjeiras, the portrait was ready, and it was like one could breathe fresh air inside it. Some days after this, while I was at the docks to embark on my first big trip, he comes carrying the portrait to offer to me.”

Vinicius de Moraes –

frag. of “Retrato de Portinari”

[“Portrait of Portinari”],

Para viver um grande amor

[To live a great love] (1962)

ARTS



“We lived together many times, as friends in close affinity, and I swear that I’ve seen him spend countless nights drawing as if he was possessed, in a creative frenzy that kept him going until dawn. In my point of view, Carlos Leão is the most prodigious draftsman Brazil ever saw, by the lightness of his hand and his pure strokes. Carlos Leão almost exclusively draws women nudes, and they are all of great purity.”

Vinicius de Moraes –

frag. of Carlos Leão’s profile to *O Pasquim*,
Rio de Janeiro, RJ, May 28th to June 3rd 1970

THREE ANGELS



“Guignard is a child, a happy bird, an anchored sailor who overlooks the ocean next to sunny bulwarks.”

“Santa Rosa is the mixture of frevo and samba, of a neighborhood in Recife with the Lapa triangle. This pernambucan is one of the greatest cariocas I have ever seen.”

“Out of the three, Portinari is the only monumental one. A cyclopic, astonishing

world lives inside his small blond-built figure of a paulista countryman with one foot in Florence.”

Vinicius de Moraes –

frag. of “Guaches” [“Gouaches”],
Sombra magazine,
Rio de Janeiro, RJ, Jul. 1943



“For Scliar, the value of life is in its tiny details. He may not be an open participant, in the sense of Picasso, since he is a notably balanced artist. Because, in Scliar, his great tenderness for everything makes life’s bravery become mild.”

Vinicius de Moraes –

frag. of “The works of Carlos Scliar”,
Diário de Notícias, Rio de Janeiro, RJ,
June 20th 1965

CITIES

RIO DE JANEIRO



“Rio de Janeiro, the city of the poet, the arena where he has fought life, where he was happy as well as unhappy, where he loved and was loved, where he discovered his own verb where he daily fed death. The girlfriend from Tijuca, the childhood in Ilha do Governador, the long walks with the first friends along the shore (we would come every night from Downtown to Gávea, discovering the world of intelligence and the world of the word), the first ferocities, the first raptures, the first tears of love.”

Vinicius de Moraes –
entrevista para Odacyr Soares, revista
Manchete (1965)

LONDRES



“For all the time I was in Oxford, England, I used to write daily, very disciplined, and I produced some very good things. It was one of the best phases of my life, the one that I call the English phase, at the university, when I was forced to much reclusion

(...). And this solitude, in the midst of all the studying, in that austere environment, that gothic university, all those phantoms that were ghosting it, all of this was very important to me, and also some knowledge of English poetry, which gave me a formidable instrument to try for a kind of synthesis in my own poetry. I remember doing exercises over Shakespeare’s sonnets, night after night.”

Vinicius de Moraes –
interview for Ricardo Noblat
and Tadeu Lubamo, *Desfile* magazine (1973)

LOS ANGELES



“Two things interested me there: one was cinema and the other was jazz. (...) I met Louis Armstrong, Ted Murphy too... Anyway, I met all of the jazz men that passed through Los Angeles and had a chat with them. I saw Billie Holiday a thousand times, wherever she went I went after her. I saw Sarah Vaughan sing for the first time in New York, when she was just starting.”

Vinicius de Moraes –
testimony recorded for Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, RJ, June 12th 1967

PARIS



“Notre Dame of Paris, Notre Dame de Partout,
pray for me, pray for us, the badly wounded by
love, the wounded by the sweet languor, the
ones who howl to the moon on deserted beaches
around the world (...). Our Lady of Paris, Our
Little Lady of Paris, pray for me.”

Vinicius de Moraes –

“Oração a Nossa Senhora de Paris”
[“Prayer to Our Lady of Paris”],
Poesia completa e prosa (2004)

OURO PRETO



“Oh, I can still feel, my dear friend, the dry
coldness, a prisoner to the fine colonial facades
of rua São José, and the sound of our steps on
the pavement’s cobblestones. Above, in the tiny
bit of sky, there used to shine the brightest, least
modest stars of Brazil, which are in Ouro Preto.”

Vinicius de Moraes –

frag. of the chronicle “O amigo exemplar”
[“The exemplary friend”], dedicated to
Rodrigo M. F. de Andrade, *Jornal do Brasil*,
Rio de Janeiro, RJ, June 30th 1969

CHRONOLOGY

1913

Vinicius is born on October 19th, in the neighborhood of Gávea, Rio de Janeiro. He is son to Lydia Cruz de Moraes and Clodoaldo Pereira da Silva Moraes.

1916

His family moves to rua Voluntários da Pátria, in the neighborhood of Botafogo, Rio de Janeiro.

1922

His parents move to the beach of Cocotá, in Ilha de Governador, Rio de Janeiro. Vinicius starts living between his grandparent's house, in Botafogo, and his parent's home.

1924

He begins the 5th grade in Santo Inácio School, in Botafogo. Starts singing in the church's choir and in plays for children.

1927

With his friends from school in Santo Inácio, he starts a small musical band to perform in private parties.

1928

Vinicius composes his first songs with friends from Santo Inácio. In a collaboration with Haroldo Tapajós, he writes "Loura ou Morena" ["Blonde or Brunette"], and, with Paulo Tapajós, he

composes "Canção da noite" ["Night's song"], songs that would become popular in the following years.

1929

Graduates in Language and Literature at high school level for Santo Inácio School.

1930

Begins Law School in rua do Catete, Rio de Janeiro, where a group of friends would greatly influence the creation of his first books: Otávio de Faria, his first intellectual mentor, and others, like San Thiago Dantas, Américo Lacombe, Hélio Viana, Plinio Doyle, Chermont de Miranda and Antonio Galloti.

1932

Vinicius publishes for the first time a poem written by him, "A transfiguração da montanha" ["The Transfiguration of the mountain"], in the pages of *A Ordem* magazine, edited by Tristão de Athayde.

1933

He graduates in Law and his first book, *O caminho para a distância* [*The path into the distance*], is published by Schimdt Editora.

1935

Publishes *Forma e exegese* [Form and exegesis], through Irmãos Pongetti.

1936

Ariana, a mulher [*Ariana, the woman*] is published by the same publishing house. He meets Manuel Bandeira, who would influence his writing decisively. His circle of friends expands, adding personalities such as Murilo Mendes, Carlos Leão, Pedro Nava, Lucio Costa, Jayme Ovalle and Carlos Drummond de Andrade.

1938

Vinicius publishes *Novos poemas* [*New poems*], edited by José Olympio. He is granted a scholarship by British Council to study English Literature at the Magdalen College, of University of Oxford, where he goes in August.

1939

Still in England, he is proxy married to Beatriz Azevedo Mello, known as Tati, his first wife. With the outbreak of World War II, he returns to Brazil.

1940

Susana, his first daughter, is born. Vinicius lives for a period of time in São Paulo, and befriends Mario de Andrade, Antonio Candido and Paulo Emilio Salles Gomes.

1941

He starts working as a movie critic in *A Manhã* newspaper and collaborating for *O Jornal's* literary supplement.

1942

His second child, Pedro, is born. He meets Orson Welles, the North American film director, a figure of great importance for his relationship with cinematographic language in the following years. He goes on an extensive trip to the North and Northeastern regions of Brazil in the company of North American writer Waldo Frank. Vinicius would often talk about the influence this trip had on the change of his political thinking. When passing through Recife, he meets the poet João Cabral de Melo Neto, who would later become a great friend.

1943

Publishes *Cinco elegias* [*Five elegies*] through Irmãos Pongetti publisher. He is selected, via a public recruiting exam, to work as a diplomat.

1944

Directs the “Literary Supplement” of *O Jornal*, the newspaper section that had Oscar Niemeyer, Pedro Nava, Carlos Leão and Lúcio Rangel as collaborators.

1946

He is sent to his first diplomatic post, as a vice-consul in Los Angeles, United States. With Tati and his children, he starts living in Hollywood. *Poemas, sonetos e baladas* [*Poems, sonnets and ballads*] is published by Edições Gaveta, with illustrations of his friend Carlos Leão.

1947

With Alex Viany he launches the film magazine *Filme*.

1949

He publishes *Pátria minha* [*Homeland of Mine*], in a print run of fifty copies printed in Barcelona by João Cabral de Melo Neto, in the publishing house O Livro Inconsútil.

1950

His father Clodoaldo dies. Vinicius returns from Los Angeles.

1951

Gets married to his second wife, Lila Bôscoli. Collaborates writing daily chronicles for *Última Hora*.

1953

His daughter Georgiana is born. Vinicius collaborates in the cultural supplement “Flan”, by *Última Hora* newspaper. He is bound to Paris as a second secretary for the Brazilian embassy. His book *Cinq élégies* is published in Paris, a French translation of his *Cinco Elegias*. Composes the samba song “Quando tu passas por mim” [“When you pass me by”], with his friend Antonio Maria, which is recorded on the same year by singer Aracy de Almeida.

1954

He publishes *Antologia poética* [*Anthology of poems*] with the publisher A Noite. His play

Orfeu da Conceição wins a prize for the theater category in the Fourth Centennial of São Paulo State and gets published in *Anhembi* magazine.

1955

Vinicius meets Sacha Gordine, a movie producer that has the idea to adapt *Orfeu da Conceição* for the movies. In Paris, the composer writes a series of chamber songs along with maestro Cláudio Santoro.

1956

Luciana, his fourth child, is born. When Vinicius gets a paid license from Itamaraty, the head office for the foreign ministry, he returns to Brazil for the production of *Orfeu da Conceição*. He invites the young maestro Antonio Carlos Jobim to write the songs to the play, which premieres in September at the Rio de Janeiro Municipal Theater. He later returns to his diplomatic post in Paris.

1957

The Rio de Janeiro publisher Livros de Portugal publishes *Livro de sonetos* [*Book of sonnets*]

1958

He is transferred to the Brazilian Embassy in Uruguay, located in Montevideo. Gets married to Maria Lúcia Proença. His album *Canção do amor demais*, by Elizeth Cardoso, comprised of songs in collaboration with Tom Jobim.

1959

Release of the album *Chega de saudade*, by João Gilberto, with the same titled song by Tom Jobim and Vinicius de Moraes [“No more blues”, in an English version to the lyrics], which became consecrated as the initial landmark of Bossa Nova. The singer Lenita Bruno records the album *Por toda a minha vida*, which carries songs by the duo Tom and Vinicius. With Marcel Camus as a director and based on the play *Orfeu da Conceição*, the movie *Black Orpheus* wins the Golden Palm of Cannes Festival and the Best Foreign Film Oscar. Vinicius publishes *Novos poemas II* [New Poems II], by Livraria São José publisher.

1960

Returns from Uruguay to serve in Foreign Affairs Secretary. The second edition to *Antologia poética* is published by Editora do Autor. He appears in a record for the first time in the album *Bossa Nova mesmo* [*Really Bossa Nova*], a collection organized by Aloysio de Oliveira.

1961

Starts writing with the young composer Carlos Lyra. Publishes *Orfeo negro*, the Italian translation of *Orfeu da Conceição*.

1962

He begins his collaboration with Baden Powell. He is a part of a concert with Tom Jobim and João Gilberto in the club Au Bon

Gourmet, in Copacabana, Rio de Janeiro. In the same nightclub, he presents the show Trailer, with Carlos Lyra and Nara Leão, featuring parts of the musical *Pobre menina rica* [*Poor rich girl*]. He records his first album as a singer, beside the actress and singer Odete Lara. Vinicius publishes *Para viver um grande amor* [*To live a great love*] in the publisher Editora do Autor.

1963

Starts writing with Edu Lobo. Vinicius gets married to Nelita Abreu Rocha and leaves again for Paris, where he occupies a diplomatic position in Unesco.

1964

Vinicius returns to Brazil and writes weekly chronicles for the magazine *Fatos e Fotos* and for *Diário Carioca*. With Dorival Caymmi and Quarteto em Cy, he premieres a show in the carioca nightclub Zum-Zum. The spectacle lasts for five months and becomes an album, which was launched by Elenco records.

1965

“Arrastão”, [“Dragnet”], a song composed with his young collaborator Edu Lobo and interpreted by Elis Regina, is voted the best song at the First Nacional Festival of Brazilian Popular Music, held by TV Excelsior. Vinicius publishes the script to the play *Cordélia e o Peregrino* [*Cordélia and the Pilgrim*], via the Documentation Service of the Ministry of Education and Culture.

1966

The album *Os afro-sambas de Baden e Vinicius* is released by Forma record company. Vinicius participates on the show *Pois é*, along with Gilberto Gil and Maria Bethânia, and under the script of Torquato Neto, Caetano Veloso and Capinam. His daughter Susana de Moraes signs the production, and Nelson Xavier directs it. The poet publishes *Para uma menina com uma flor* [*To a girl carrying a flower*], by Editora do Autor.

1967

The movie *Girl from Ipanema*, directed by Leon Hirszman, premieres. The record company Elenco releases the album *Vinicius*, with a song list almost entirely dedicated to his collaborations with Baden Powell.

1968

Vinicius' mother, Lydia de Moraes, dies. His collected poems, *Obra poética*, are published by Companhia Aguilar Editora. Together with his son Pedro, he also publishes *O mergulhador* [*The diver*], a book of poems and photographs.

1969

He is exonerated from Itamaraty. Gets married to Cristina Gurjão. Makes records in Portugal and in Italy.

1970

Maria, his child with Cristina Gurjão, is born. He begins collaborating with the young acoustic guitar player Toquinho. The duo tours through many Brazilian cities. Publishes *A arca de Noé* [*Noah's ark*] with Editora Sabiá. Vinicius gets married to Gesse Gessy.

1971

Begins living in Itapuã, in Bahia. The song "Tarde em Itapuã" ["Afternoon at Itapuã"], written with Toquinho becomes a popular hit. They spend some time in Argentina, where the duo books many concerts in Buenos Aires and Mar del Plata.

1973

Next to Toquinho and Clara Nunes, he presents the concert *O poeta, a moça e o violão* at Teatro Castro Alves, in Salvador. Also with Toquinho, he writes the soundtracks for the soap operas *O Bem-Amado* and *Fogo sobre a Terra*, for Rede Globo network. His book *História natural de Pablo Neruda – a elegia que vem de longe* [*Pablo Neruda's natural history – an elegy come from afar*] is published by Edições Macunaíma.

1976

Writes with Edu Lobo the soundtrack to the musical *Deus lhe pague*. Gets married to Marta Rodrigues Santamaria.

1977

The show *Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha* premieres on the carioca venue Canecão, and only stopped showing seven months later. He does shows in Italy, France and England. The record *Antologia poética* comes out, in which he recites his poems.

1978

The documentary *Vinicius, um rapaz de família* [*Vinicius, a young family man*], directed by his daughter Susana de Moraes. He gets married to Gilda Mattoso.

1980

Dies on July 9th in his house in the neighborhood of Gávea, Rio de Janeiro, next to Toquinho, his friend and collaborator in songs, as well as his wife, Gilda Mattoso.

SANTANDER BRASIL

PRESIDENTE | CEO

Mario Leão

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA INSTITUCIONAL | INSTITUTIONAL EXECUTIVE VICE PRESIDENT

Maitê Leite

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA DE EXPERIÊNCIAS & CULTURA | EXECUTIVE SUPERINTENDENT OF EXPERIENCES & CULTURE

Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

COORDENADOR-GERAL DOS FARÓIS SANTANDER SÃO PAULO E PORTO ALEGRE E DA COLEÇÃO SANTANDER BRASIL | GENERAL COORDINATOR OF FAROL SANTANDER SÃO PAULO, FAROL SANTANDER PORTO ALEGRE AND SANTANDER BRASIL COLLECTION

Carlos Trevi

ANALISTA DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES | EVENTS AND EXHIBITIONS ANALYST

Danielle Domingues

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO | COMMUNICATION ANALYST

Tamiris de Melo Nunes

COMERCIALIZAÇÃO DE ESPAÇOS E EVENTOS | SPACE AND EVENTS LEASING

Catiuscia Michelin
R8 Live Marketing

ESTAGIÁRIA | INTERN

Isabella Bernardo de Souza

JOVEM APRENDIZ | JOVEM APRENDIZ

Matheus Cleber Caula de Jesus

FACILITIES PREDIAL

Cinthia de Souza

COORDENAÇÃO DE GESTÃO PREDIAL | BUILDING MANAGEMENT COORDINATION

Barbara Rema

Simone de Paula Fernandes

GESTÃO PREDIAL | BUILDING MANAGEMENT

Caio Guimarães

Guilherme Nunes

Marcia Fukata

Cushman & Wakefield

MANUTENÇÃO PREDIAL E MISSÃO CRÍTICA | BUILDING MAINTENANCE AND CRITICAL MISSION

Diogo de Moura

MANUTENÇÃO PREDIAL | BUILDING MAINTENANCE

Adriano Ferreira da Rocha Silva

Alessandro Henrique de Faria

Celso Primo

Diego de Oliveira dos Santos

Diogo Williams de Oliveira

Edinaldo José da Silva

Edivaldo Alexandre Santos

Santana

Ednaldo Santos Nascimento

Evandson Vieira

Felipe Santos de Oliveira

Gabriela Silva Monteiro

Giovanni Romano Pitarello

Sanches

Ivan Veloso de Souza

João Khelvin Ferreira Silva

João Paulo

Luis Fernando Rodrigues

Magno de Oliveira Santos

Paulo Rubens Abreu Kaminsky

Renato Marino Dias

Richard Valério de Lima

Thalles Wagner Albano Ferreira

Conbras Serviços Técnicos de Suporte

AUDIO E VÍDEO | AUDIO AND VIDEO

César Moreira Garcia

Ricardo Junior

Osesp Serviços

COORDENADORAS DE ASSISTENTES CULTURAIS | COORDINATION OF CULTURAL ASSISTANTS

Joelma Lopes da Silva

Vanessa Cristina Rosa dos Santos

Sympla

ASSISTENTES CULTURAIS | CULTURAL ASSISTANTS

Ana Clara Dantas Beserra

Ana Flávia Silva Almeida

Andreza Pereira de Bastos

Breno Tavares Carvalho

Nogueira

Caroline Cristina da Silva

Criz Vanessa Araujo Cavalcanti

Elisangela Alves da Paz

Éttore Thierry de Lima Leite

Fernanda Muniz Damasceno Jorge

Jane Cleide da Luz Modesto

Lucas Miguel de Almeida

Lucienne C. R. M. de Barros

Mengatti

Maria Eduarda Freitas Lopes

Marlene Maria dos Santos

Sabrina Silva Evangelista

Sympla

ANALISTA DE SEGURANÇA | SECURITY ANALYST

Renato Ferreira dos Santos

SUPERVISOR DE SEGURANÇA | SECURITY SUPERVISION

Edson Costa

Grupo Espártaco

BOMBEIROS, VIGILANTES E CONTROLADORES DE ACESSO | FIRE SAFETY, SECURITY E ACCESS CONTROL STAFF

Alexandre Antonio da Silva

Alisson G. Tavares Pina

Alysson Luiz da Silva

Antonio José Nunes da Silva

Antonio Raimundo C. de Jesus

Carlos Alexandre Jesus

Cleyfer Robert Souza Resende

Cristiane de Souza Nascimento

Daniela Brito Ferreira

Danilo Pereira Belo

Denis Franciscus Alves Silva

Douglas Lopes da Silva

Edson Andre da Silva

Emiliano da Silva

Fabiana X. dos S. Nascimento

Fabio Junio Borges Almeida

Gleison da Silva Souza

Guilherme Cast elo Teixeira

Helio Gonçalves da Silva

Henrique Ap. dos Santos

Iranilson Candido Silva

Jafet Matias V. Ferreira

Jean Paulo Martins Santos

Jhonny Correia dos Santos

João Henrique G. de Carvalho

Josenil Sandes Santos

Leandro Bueno

Lilian dos Santos Brito

Lino Batista Pereira

Lucas Guzzo Pereira

Luiz Felipe Correia de Freitas

Maria Ap. Pimentel Santana

Nádia Aleixo de Souza

Natan Pita dos Santos

Paloma Cristina do N. Silva

Patricia Rossi Bronze

Reinan Setubal dos Reis

Rodrigo Faustino Miranda

Sebastião Arodo de Lima

Sebastião Rabelo da Silva

Sergio Carrara

Thaise Cristina Valadão

Thiago Pereira dos Santos

Tiago Oliveira de Souza

Victor Hugo Lima de Souza

Victor Landim de Souza

Willian Caetano de Oliveira

Grupo Espártaco

RECEPÇÃO | RECEPTION

Beatriz Carvalho de Brito

Gisele Gevenes Santiago

Paula Pricila Raimundo da Costa

Osesp Serviços

COORDENAÇÃO DE LIMPEZA PREDIAL | BUILDING CLEANING COORDINATORS

Elaine Santos Gonçalves

Fernanda Oliveira

Jorge Matos

LIMPEZA PREDIAL | BUILDING CLEANING

Amarildo Assunção

Ana Maria

Cristina do Nascimento

Domingos Gomes

Elaine Cristina de Almeida

Gilvan Augustinho

João Victor Fernandes

Josiane Jesus

Luciene Serafim

Maria Eliane

Maria Gloria

Nancy Mara

Natalia Caroline

Silvia Justina

Valdenice Costa

Wesley Serafim

Grupo GPS

EXPOSIÇÃO VINICIUS DE MORAES – POR TODA A MINHA VIDA

CURADORES | CURATORS

Eucanaã Ferraz
Helena Severo

COORDENADORA-GERAL | GENERAL COORDINATION

Renata Lima

ASSISTENTE DE CURADORIA |

ASSISTANT CURATOR
Gabriella Moyle

PESQUISADORES | RESEARCHERS

Gabriella Moyle
Rafael Costa

DIRETORA DE ARTE E DESENHO EXPOGRÁFICO | ART DIRECTOR AND EXHIBIT DESIGN

Suzane Queiroz

ASSISTENTES DE EXPOGRAFIA | ASSISTANT EXHIBIT DESIGNERS

Bianca Navega
Cris Samara
Gabriella Nucara
Lis Pamplona
Sophia Ázara

COORDENADORA DE PROJETO | PROJECT COORDINATOR

Mariza Adnet

PRODUTOR EXECUTIVO | EXECUTIVE PRODUCER

Jocelino Pessoa

PRODUTOR | PRODUCER

Diego Martins

PRODUTORES LOCAIS | LOCAL PRODUCERS

Gabriel Pires de Camargo Curti
Julia Brandão
AYO Cultural

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO | CONTENT LICENSING

Andréa Bolanho

DESIGN GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Bloco Gráfico

DESIGNER ASSISTENTE | ASSISTANT DESIGNER

Guilherme Dorneles

CENOTECNIA | SCENOGRAPHY L&C Cenografia

PROJETO DE ILUMINAÇÃO | LIGHTING DESIGN

Fernanda Carvalho

ASSISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO | ASSISTANT LIGHTING

Emilia Ramos
Luana Alves

MONTAGEM E EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO | LIGHTING ASSEMBLY AND EQUIPMENT MMV Montagem Audiovisual

PAISAGEM SONORA | SOUNDSCAPE

Daniel Castanheira

IMPRESSÃO FINE ARTS | FINE ARTS PRINT

Thiago Barros

IMPRESSÃO E RECORTE ELETRÔNICO | PRINTING AND ELECTRIC DIE CUT

NeoPrint

VÍDEOS E FOTOGRAFIAS | PHOTOGRAPHY AND VIDEO

Rafael Adórjan

MONTAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL | TECHNICAL AUDIOVISUAL ASSEMBLE

MMV Montagem Audiovisual

MONTAGEM FINA |

SPECIALIZED ASSEMBLE

Pedro Paulo Cruz da Silva
Vinicius Rigamonti Braga de Medeiros
Install

LAUDOS TÉCNICOS DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO | CONDITION REPORTS

Ana Carvalho
Bárbara Mendonça Blatt
Flavia Vidal
Joana Gurgel
Robertta Leite
Suely Teixeira
Tatiana Santori

REVISÃO DE TEXTOS | TEXT REVIEW

Marco Nepomuceno
Natália Natalino

TRADUÇÃO | TRANSLATION

Fernanda Drummond
Marcela Cruz

TRANSPORTE | TRANSPORTATION Millenium

SEGURO | INSURANCE Affinité

COORDENADORA ADMINISTRATIVA | ADMINISTRATIVE COORDINATOR Mariza Adnet

ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS | ADMINISTRATIVE ASSISTANTS

Cristina Fournier
Inês Adnet

COORDENAÇÃO DO PROJETO CAMINHANDO NO TEMPO | PROJECT COORDINATION Julia Moraes

APOIO INSTITUCIONAL | INSTITUTIONAL SUPPORT VM Cultural

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENTS

Adriana Helena
Ana Lontra Jobim
Angela de Moraes
Angela Vasconcellos
Antonio Carlos Secchin
Arthur Dapieve
Bento Andreato
Bia Paes Leme
Bianca Mandarino
Bruna Araújo
Carla Paes Leme
Carolina Filippo
Cayo Chaloub
Chico Buarque
Clementino Kelé
Daniel Gil
Daniela Matera do Monte Lins
Diana de Moraes
Edith Souza Gonçalves
Eduardo Luiz de Barros Ribeiro
Eduardo Taulois
Eunice Medeiros Scliar
Fernando Lyra Krieger
Francisco Bosco
Georgiana de Moraes
Georgina Staneck
Helena Dodd Ferrez
Igneza Ceglia Simões
João Candido Portinari
João Marcelo Bôscoli
João Pedro Costa
Joelma Neris Ismael
Julia Moraes
Laura Andreato
Léa Garcia
Letícia Dornelles
Luana Xavier
Luiz Fernando Vianna
Luiz Oscar Niemeyer
Maisa Byington
Manoel Leão

Marcelo de Castro Francisco
Marcelo Garcia
Marcelo Guarnieri
Marcelo Mattos Araújo
Marcelo Vianna
Marcus Moraes
Maria Bethânia
Maria Gurjão de Moraes
Maria Luiza Fernandes
Maria Rita
Marta Magalhães Clemente
Max Perlingeiro
Milton Nascimento
Olivia Hime
Omilton Visconde Junior
Paulo Cesar Valdez
Paulo Roberto Pires
Pedro Mariano
Rodrigo Faour
Rosângela Florido Rangel
Sergio Burgi
Silvia Powell
Stella Caymmi Paioli
Thiago Marques Luiz
Tiago Villela
Toquinho
Tuca Moraes
Valeria Lamego
Vera Lúcia Ferreira da Silva

Centro de Documentação e Pesquisa da Funarte, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Edson Queiroz, Fundação Oscar Niemeyer, Instituto Antonio Carlos Jobim, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, Instituto Moreira Salles, Jobim Music, Museu Lasar Segall, Museu Nacional de Belas Artes e VM Cultural

Agradecemos a todos aqueles que gentilmente cederam os direitos sobre as obras que compõem esta exposição. Todos os esforços foram feitos para determinar a origem das imagens e obras, bem como identificar as pessoas retratadas. Nem sempre isso foi possível. Em eventual omissão, teremos prazer em creditar as fontes que se manifestarem e fazer os ajustes necessários. Caso alguém se reconheça ou identifique algum registro de sua autoria, solicitamos o contato pelo e-mail: daslimaacoordenacao@gmail.com.